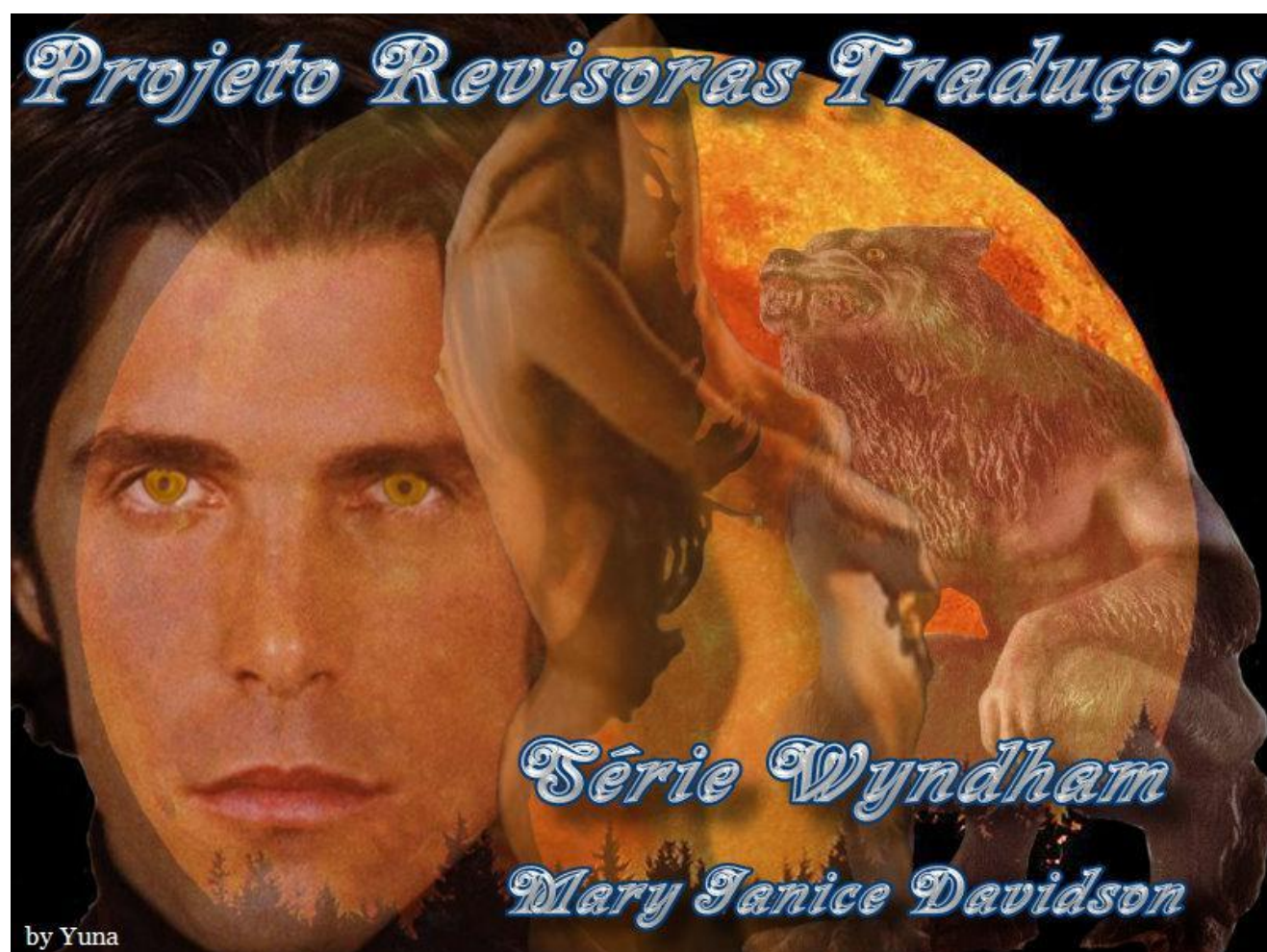


Mary Janice Davidson
Jared

A Loba de



A Loba de Jared

Mary Janice Davidson



Mary Janice Davidson
Jared

A Loba de

Serie Lobos Wyndham 02 Antologia Secrets Volume 8

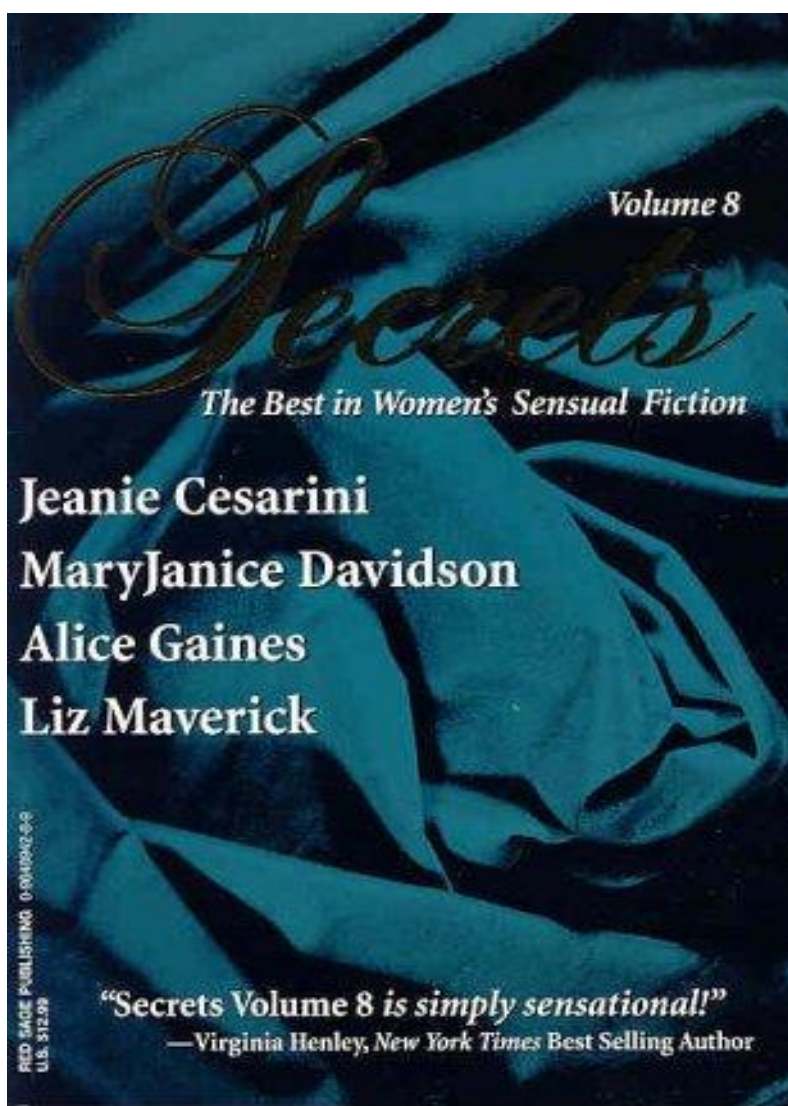
Disponibilização/tradução/formatação: Gisa

Revisão: Catia Alencar

Revisão Final: Tessy Silva

Participação Especial: Yuna

PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES



A irmã de Jared Rocke foi assassinada por um homem lobo.

Em busca de vingança, ele decide encontrar e destruir o líder dos homens-lobo,
Michael Wyndham e toda a manada.

Ao raptar uma mulher da propriedade do homem lobo,
acreditando que ela trabalha para ele, vê-se envolvido por uma intensa
teia de sedução e sexo selvagem.

O que sentirá Jared ao descobrir que ela também é um lobo?



Aos meus leitores:

Quando escrevi Prisioneira do amor para Segredos VI e apresentei Michael e Jeannie Wyndham, fiquei aflita por suas respostas. Todas suas maravilhosas cartas e chamadas telefônicas se reduziam a uma petição: mais homens lobo Wyndham! Seus desejos são ordens. Espero que vocês gostem de Moira e Jared tanto quanto vocês gostaram de Jeannie e Michael.

CAPÍTULO 1

Moira sentiu seu cheiro antes de vê-lo.

Estava passeando pelo roseiral, que estava agradável, mas na verdade era frio e lamentável, sendo pleno inverno em Cape Cod. Tremeu enquanto andava entre os ramos nus, não podia suportar olhar o líder de sua manada pavonear sua companheira por um segundo mais. O que a fazia parecer uma vaca ciumenta. O que só contribuía mais para o seu desgosto.

Era uma mulher lobo. Uma boa, de fato, mas isto não significava que não pudesse sentir-se triste e sozinha, igual a uma pessoa normal. Não é que não adorasse Michael e Jeannie Wyndham. Teria matado por eles. Tinha matado por eles. Eram o sol e a lua para ela e, sendo agora companheiros, eles consolidavam seu mundo. Tinha por seus líderes de manada o respeito devido a um macho alfa e sua fêmea, mais ainda, amava-os como amigos.

Mas estava sozinha e provavelmente sempre estaria. Sua mãe havia emparelhado com um humano e isto trouxe a ela somente dor. Quis mais para sua filha. Moira prometeu a sua mãe que só se

estabeleceria se encontrasse a felicidade absoluta em um companheiro adequado e bom, porém isto de certa forma, condenava Moira a uma vida solitária. A qual para uma mulher lobo, geralmente era um desastre.

Enquanto Michael era um solitário também, tinha sido diferente. Mas uma vez que Jeannie chegou (ou, como Jeannie indicava: “Foi seqüestrada”), as coisas ficaram emocionantes durante alguns meses. Ajudar a nova fêmea, que não era mulher lobo, do alfa a instalar-se tinha sido uma surpresa atrás de outra. Não teve nenhum tempo para sentir-se sozinha.

Agora Jeannie tinha dado à manada uma maravilhosa menina, fez seu lar com os homens lobo, e nunca recordava sua antiga vida. Neste momento não havia nenhum conflito; embora isto fosse bom para a manada, não ajudava em nada Moira se distrair de seus problemas.

A completa felicidade de Michael junto a sua companheira só servia para Moira se sentir intensamente consciente de sua própria solidão. Amava-os, mas só podia vê-los agarrando-se e cheirar sua luxúria por um certo tempo, antes de precisar caminhar ou choramingar compadecendo-se de si mesma.

A manada, pensou gravemente Moira, não era um lugar para pessoas solitárias. Os homens lobos eram seres enormemente gregários e tendiam a emparelhar-se por toda vida o mais breve possível. As pessoas solitárias se metiam em confusões, e uma pessoa solitária que se metia em muitas confusões era separada da manada. Ser afastada era ruim.

Muito ruim.

Estremeceu, lembrando de Gerald. Ele era o único macho expulso que já tinha conhecido e, Por Deus, era suficiente. Tinha Gerald em mente porque sua excluída primogênita, Geraldine, acabava de deixar as terras de Wyndham depois de uma breve visita.

Depois que Gerald foi banido, Geraldine tinha permanecido leal a esse saco de pele sem valor. Já que nenhuma manada daria as boas-vindas a um expulso, os dois tinham vagado pelo país durante anos. Lealdade admirável, exceto pelo preço que a pobre moça tinha pago! Seu pai tinha morrido fazia um ano e Geraldine ainda vagava.

Não, um homem lobo isolado realmente fazia mais mal que bem, e ela não tinha nenhum direito de invejar a felicidade de Michael e Jeannie. Melhor deixar a casa e levar sua má vontade com ela. Por isso, o roseiral em fevereiro. Por isso provavelmente, pegaria um resfriado por esconder-se na escassa neve... e mereceria! Por isso, havia um desconhecido nas terras.

Seus pensamentos se descarrilaram em repentina confusão quando cheirou e capturou a essência outra vez. Desconhecido, sim. Macho. Sem manada. Provavelmente um repórter; Michael Wyndham era um milionário carismático, de aparência agradável que com frequência era cortejado por repórteres. Agora que se casou e tinha uma filha, —os jornalistas— (franziu o lábio) constantemente tentavam conseguir uma foto da bebê para a revista People.

Encontraria o homem e o escoltaria para fora das terras; a propriedade Wyndham era uma propriedade particular. Deixando de lado seus infortúnios, estava, como sempre, o dever. Virou-se para procurá-lo e viu o desconhecido a aproximadamente quinze metros de distância.

De repente se enfureceu consigo mesma porque ele não deveria ter conseguido aproximar-se sigilosamente dela, com vento ou sem vento, se não estivesse ocupada afogando-se em um oceano de autocompaixão. E também estava assombrada, porque ele era... bem, admirável.

O desconhecido, que se aproximava rapidamente, usava o cabelo loiro escuro preso em um rabo-de-cavalo. Era consideravelmente alto, facilmente uma cabeça mais alto que ela, vestia jeans tão

descoloridos que eram quase brancos, e um sobretudo preto que tocava seus joelhos. E seus olhos... seus olhos eram da cor do oceano durante o primeiro dia de inverno, de um azul escuro e cheios de controlada fúria. Capturou de novo seu cheiro: limpo e fresco, como o linho recém plantado. Linho macho. Linho incrivelmente magnífico, muito masculino. Linho no qual poderia envolver-se, afundar seus dentes em...

Sua boca abriu de repente, tanto pela inesperada aparição do homem como por sua boa aparência. Ele era o mais bonito que já tinha visto entre aqueles que não integravam a manada. Má sorte! tinha que chutá-lo fora da propriedade.

Ele abriu a boca e ela falou, também; disseram em uníssono: — Não pode ficar aqui.

Reagiram em uníssono, também: — Não posso ficar aqui?

Moir o contemplou, quase com medo de falar, e ouviu que ele dizia:

— Realmente sinto muito. Isto é incrivelmente perigoso. Tentarei não machucá-la.

Sua incrível velocidade a impressionou, ela o deixou golpeá-la. Golpeou-a com a palma da mão, bem debaixo do queixo, com suficiente força para cair de repente na terra congelada, com bastante força para deixar inconsciente um humano.

Imediatamente, levantou-a em seus braços, levando-a como se fosse um noivo demente. Demente e cego... não tinha notado que não a deixou fora de combate.

Ultrapassada, segurou seu nariz e o torceu. Ele uivou e a deixou cair; seu traseiro bateu pesadamente contra o barro. Ele levou ambas as mãos à face, mas não antes de que ela visse que tinha produzido uma hemorragia nasal. Bem.

— Esta é uma raça derrível — advertiu ele nasalmente, ainda segurando o nariz —. Você não pode esdar aqui. — Segurou seu cotovelo com uma mão ensangüentada e a puxou. Ela ficou em pé e não se moveu. Ele a puxou mais forte. Ela deu um chute no tornozelo e ouviu o 'crack' e seu gemido ao mesmo tempo. — Senhodita, pelo Crisdo, esdava dendando salvar sua vida!

— Minha vida não precisa ser salva, débil mental, idiota, imbecil. Afaste suas pervertidas mãos de mim ou eu as quebro.

— Merda — resmungou ele. Soltou-a tão repentinamente que ela cambaleou. Então recuando ele tirou uma arma, e deu um tiro em sua garganta.

Jared olhou a bela loira perder o equilíbrio e teve que lutar contra um suspiro de alívio. Porra, que mancada! Ele tinha pensado que não a limitaria nunca. Era sua maldita culpa... estava tão preocupado em não machucá-la realmente que tinha sido muito suave. Não teve coragem para dar um golpe realmente forte. E tinha pago o preço: seu nariz ainda saía sangue. O tranqüilizante tinha sortido efeito (graças a deus pela ordem do Boy Scout)! mas agora o que?

Depois de anos de investigação, de molhar mãos, de bater cabeça, era tempo de fazer algo para conseguir a informação que precisava, finalmente, finalmente, tinha os bastardos assassinos encurralados. Sua volta de reconhecimento tinha sido interrompida imediatamente quando tinha encontrado a mulher. Estava vigiando os Wyndham durante semanas e tinha memorizado sua rotina... este era o momento do dia quando as terras estavam, geralmente, desertas. Mas ali estava ela — obviamente ela não tinha lido suas notas de vigilância — diretamente na linha de fogo, o olhando com aqueles grandes olhos, provavelmente preparando-se para inchar essas cordas vocais e gritar como uma alma penada.

Quem teria pensado que uma moça com um metro e meio de nada e com os olhos da cor das claras violetas seria tão difícil de deixar fora de combate? Quem teria pensado que ela saberia tais golpes?

Quem teria pensado que ele não seria capaz de deixar de contemplá-la?

Ajoelhou-se, tirou o dardo tranqüilizante de sua garganta, e checkou seu pulso. Regular e forte. Extranhamente forte. Era como se estivesse em um sono leve, e não drogada inconsciente. Se não conhecesse o fato de todos os homens lobo serem homens, perguntaria-se...

Levantou-a surpreso outra vez por ser tão leve. Sua roupa suja pesava mais. Agora o que fazer com ela? Não podia deixar esse delicioso bocado estendido nos arredores para que qualquer um mordiscasse. Por outro lado, se tinha liberdade para passear pelos terrenos de Wyndham, provavelmente seria uma boa fonte de informação. Talvez fosse amante dos homens lobos.

A cólera aumentou ante o pensamento desse pequeno doce a disposição desses monstros. Bem, ele poderia ajudá-la, e certamente ela poderia ajudá-lo. Quando despertasse, bombearia qualquer informação que ela pudesse proporcionar.

A idéia de bombear a loira trouxe uma onda de calor a sua virilha, o qual o incomodou como o inferno. *Tem uma mente suja, companheiro, disse. Só porque não fez sexo há...*

Empreendeu a viagem de volta para sua caminhonete. Wyndham e sua manada de cães assassinos não iriam a nenhuma lugar. De qualquer forma sua irmã esteve esperando muito tempo na tumba pela vingança. Conseguiria a informação que precisava, encarregaria-se de que a loira seguisse seu caminho, e voltaria para vingar a sua irmã.

Que Deus ajudasse a quem cruzasse seu caminho.

CAPÍTULO 2

Moirá abriu os olhos e disse:

— Vou arrancar sua pele por isso.

Ao seu lado, o idiota-imbecil-estúpido que lhe deu um tiro, deu um salto pela surpresa. Ouviu o “estruendo” do livro dele ao bater no chão, ela se sentou.

E quase caiu, quando uma onda de enjôo se fechava de repente sobre ela. Rapidamente fechou os olhos, e mediu a beira da cama.

— Assim que por minhas mãos sobre você. Morte. Agonia. Grito. Prevejo tudo isto se passando. Talvez várias vezes.

Ele tinha recolhido o livro, e agora ela sentia as calmas mãos sobre ela, acariciando suas costas.

— Fique calma, baby. O tranqüilizante tem a força de um murro.

— Acredite idiota, descarado, imbecil — disse ela —, não sabe o que é um murro.

— Nem sequer deveria estar acordada ainda — apaziguou ele.

Ela segurou seu pulso, e retorceu, pronta para quebrar o osso em lascas, já ouvindo seus gritos...

— Deixe de fazer isso, faz cócegas.

— Maldição! Quanto tempo vou ter a força de um recém-nascido? — Tinha pensado em gritar estrondosamente. Pelo contrário o som que saiu foi um lamentável fôlego.

— Provavelmente pelo resto do dia. — E o caipira tinha, o descaramento, a ousadia, a coragem, de parecer compungido? Depois de golpeá-la, de atirar nela e invadir uma propriedade particular?

— Por que entrou ilegalmente?

Ela abriu os olhos e captou o quarto em uma olhada e um farejo: cor clara e um quarto branco, janela ao sul, cama de casal, cobertores de lã, chão de dura madeira com uma horrorosa precisão de ser encerados, bolas de naftalina no armário, armário forrado de cedro. E ele, sentado na cadeira solitária, segurando o livro (Vingança para Manequins) e olhando-a com sincero interesse. Seus olhos azuis escuros estavam pensativos, e marcados com linhas de riso. Como se alguma vez tivesse sorrido muito. Seu cabelo estava sem o rabo-de-cavalo; os fios loiros tocando os ombros.

— Alegra-me que me pergunte — disse ele. Infelizmente, ela tinha esquecido da pergunta— é um lugar ruim. Trabalha lá? Eles a obrigam? Não importa. Não tem que voltar, céu.

— Obrigado, céu — Puf. Tinham enviado este palerma para advertir os Wyndham sobre alguma coisa? O alarme perfurou a névoa produzida pelo medicamento—. Está Michael em perigo? Ou Jeannie?

O rosto dele não mudou, mas seus lábios ficaram brancos. E seu cheiro... este mudou tão rapidamente que quase queimou suas marinas. Fumaça acre. O cheiro do perigo, o cheiro do ódio.

— Quanto tempo faz que o conhece? — perguntou devagar, agradavelmente—. os Wyndham. Tome cuidado, Moira.

— Desde sempre — disse ela imediatamente—. Ele é meu chefe — E de toda uma sorte de outros seres que você nunca, nunca compreenderia—. E se estiver com problemas, tem que me dizer e se for você que traz problemas a ele ou aos seus, matarei você.

— Deus, como é linda — disse suavemente, o que não era a resposta habitual a uma ameaça de morte—. Deveria ver que feroz parece. Ele não vale essa espécie de lealdade. Se soubesse o que é...

Se você soubesse o que sou eu... Estava começando a ficar realmente, realmente de saco cheio. OH, que faria por uma oportuna lua cheia já! Isto não era só pela humilhação de ser agarrada no que era virtualmente seu pátio dianteiro. Era porque era um homem comum, nada extraordinário em absoluto, e ele tinha feito parecer fácil.

— Quem é? — quase espetou ela.

— O tipo de UPS2. Mas estamos falando de você, baby.

— Não estamos não. — Ela teve vontade de pular da cama e tirar a informação torcendo o seu pescoço—. E não respondeu minha pergunta.

— Bom — disse ele com exasperante raciocínio—, você tampouco.

É assim, não é? Pensa que pode zombar de mim, menino macaco? Veremos.

— Minha mandíbula — disse ela—, dói como o inferno. — Fez que seus olhos se abrissem; piscando patéticamente—. Por que me bateu? Eu não fiz nada.

Menino macaco teve a cortesia de parecer envergonhado.

— Sinto muito — resmungou—. Não queria que desse o alarme. Além disso, em qualquer caso, não vai querer ficar lá, carinho. É um lugar ruim. E também vai piorar muito.

Moira não escutava mais. Sua cabeça estava limpando, embora seu corpo ainda estivesse tão mole como massa muito cozida. Uma série alarmante de fatos se esmiuçavam dentro de seu cérebro.

Fato: este homem conseguiu entrar nas terras sem que ninguém o visse até que esteve em cima dela.

Fato: ele sabia lutar.

Fato: ele tinha vindo armado.

Fato: ele a drogou, a levou, e ninguém sabia, e ninguém o deteve.

Fato: não gostava de Michael.

Fato: parecia que gostava dela.

Fato: ela tinha que deter este homem.

Fato: ela não podia fazer uma merda até que tivesse de novo forças.

Fato: ela não podia deixar que a largasse até que tivesse recuperado suas forças. E mais, ela não partiria, não antes de que entendesse exatamente o que ele representava para sua manada.

Conclusão? A nudez estava em seu futuro. Talvez um montão dela. Ele era um homem e ela estava, francamente, bem provida. Daria uma olhada em seus seios e esqueceria tudo exceto seu nome. Isto daria tempo de recuperação e ela drenaria toda a informação que pudesse.

Era ruim! poderia contar com os dedos de uma mão quantas vezes tinha conseguido transar nos dois últimos anos; era muito seletiva. Ou, como seu amigo Derik dizia, —extranhamente frígida—. Agora tinha que gastar uma preciosa energia para seduzir este humano.

Moira não era uma mulher promíscua de modo algum... não, de fato, estritamente não era uma mulher absolutamente. Um animal de manada em primeiro lugar e para sempre, tudo o que era, fazia, e dizia era perfilado por esse conhecimento, essa identidade. Quando o líder estava em perigo, a manada estava em perigo.

No momento em que a manada estivesse em perigo, faria tudo que fosse necessário.

—Minha cabeça — sussurrou ela, com um suave fôlego.

—O que? — disse o idiota, chegando mais perto.

Lutou contra o impulso de gritar, “Te peguei!”, pôs a boca sobre a curva de seu ouvido e murmurou:

—Dói taaaaaanto minha cabeça... Por favor, eu poderia tomar um copo de água?

—Ah. Certo. Perdão, eu deveria haver... —O débil mental se afastou, e não pôde evitar de contemplar a excepcional maneira que seu traseiro enchia a traseira de seu jeans. Sim, de fato, a categoria mundial de traseiros tinha aqui um traseiro de categoria mundial. Desviou seus pensamentos de volta a um caminho mais sério... então lembrou que seu traseiro era o assunto sério, ao menos até que seu metabolismo eliminasse o último daquele odioso tranqüilizante de seu sistema.

O idiota voltou com um copo da água, que ela prontamente derramou por toda parte em sua blusa.

—Ah, está frio! — gritou, lamentando-se interiormente —Derik se desmancharia de risada se pudesse ver isto— e estremecendo-se exteriormente enquanto seus mamilos ficavam duros e firmes. E que cara fez ele, estava ajudando-a a sentar-se, e quase a deixou cair de volta sobre os travesseiros. —Tem uma camisa que possa me emprestar? — Mediu os botões de sua blusa molhada.

Jared piscou, cativado pela pele suave e clara de Moira que ficou descoberta quando ela tirou o tecido molhado. Perguntou-se se ela tinha febre. Perguntou-se se ele tinha febre. Sabia quem era esta moça esperta. Tinha procurado seus registros enquanto estava inconsciente, analisou-os no computador portátil, e fazia mais de uma hora que sabia seu nome. A tecnologia era fenomenal.

Moira Wolfbauer, lugar de morada: Wyndham Manor. Lugar de trabalho: Wyndham Manor. Patrão: Michael Wyndham. Mas ela tinha provado o serviço social antes de sair do colégio, sorte para ele que seus registros estavam no arquivo. Mãe falecida, pai desconhecido. Tinha fingido não saber nada disto, é óbvio, e começar um interrogatório suave, e não havia se sentido contente ao ouvir quão protetora era com os Wyndham.

Obviamente tinha carinho pelo maníaco. Até que ponto? Tinha ameaçado matá-lo, tinha assaltado-o, e tinha tirado a blusa e — sim, ali estava o sutiã — um espumoso, de cor lilás que fazia jogo exatamente com seus olhos.

Certo.

Precisaria mais que uma blusa molhada distrai-lo.

Ele era Jared Roche e teria sua vingança. Ele era Jared Roche e ela tinha os seios mais bonitos que ele já tinha visto na vida, toda a pele cremosamente branca com mamilos da cor das rosas selvagens. Ele era Jared... uh... Roche... e...

— Não está frio? — perguntou com voz rouca.

— MUITÍSSIMO — sussurrou, pôs as mãos nos ombros dele, o derrubando, a boca em seu ouvido, os pequenos dentes brancos afundando-se no lóbulo de sua orelha, e a sensação disparou diretamente de seu ouvido a sua virilha.

Tateou, procurando um cobertor para cobri-la, e ao contrário suas mãos encontraram a firmeza deliciosa dos seios. Ela arqueou-se contra ele, com a língua em seu ouvido, e a boca dele encontrou a garganta dela. Ela meneou-se deliciosamente, aproximando dele, e depois sua camisa deslizou de seus ombros e flutuou até o chão.

Seu rebolado teve um bom efeito; ela estava nua, ele estava nu, sua roupa em um monte caído no chão. Sua pele suave produzia um erótico contraste contra os cobertores de lã, e por um momento tudo o que pôde fazer foi ficar olhando-a. Seus olhos violetas eram enormes, dominavam seu rosto, as sobrancelhas douradas arqueadas em cima deles faziam seu olhar docemente surpreendido. Seu cabelo curto estava deliciosamente desordenado em desarrumados cachos loiros, cachos tão brilhantes que quase eram prata, e seus membros eram magros, mas de aparência forte. Suas unhas eram curtas, de maneira quase brutal, e teve tempo para um rápido pensamento analítico: São curtas porque as rói todo o tempo. Perguntou-se por que teria que preocupar uma moça assim tão bonita. Os homens provavelmente tropeçavam entre si tentando cuidar dela.

Então ela abriu os braços e ele caiu em seu abraço, e foi o final de sua análise. Pela primeira vez em anos, os pensamentos de vingança escaparam de sua mente enquanto se deixava envolver em sua cremosa suavidade.

Maira se preparou para o peso total do tronco, mas para sua surpresa ele se sustentou sobre as mãos e baixou sobre ela suavemente, quase com cuidado. Acariciou seu cabelo desordenado com a mão, e depois desceu a cabeça para pousar a boca sobre a dela, a língua roçou seus dentes e quando ela separou os lábios agradando-o, pôde sondar sua boca. Seu gosto a afligiu, todo o fumegante calor masculino, e ofegou.

Nunca havia se emparelhado com alguém que não fosse da manada. Isto era em parte por um auto imposto compromisso para sua mãe e em parte por pura inquietação. Sempre em alguma parte de seu subconsciente, preocupava-se com a possibilidade de poder machucar um homem normal. E realmente, não era este seu problema? Ela tinha prometido a sua mãe que não se emparelharia na manada... mas não se sentia com o coragem suficiente para emparelhar-se com um humano normal. Agora estava aqui, ganhando tempo, e ele não parecia tão normal, este homem, e suas mãos, o que suas mãos faziam, não parecia do tudo normal tampocooooooooo...

— Ah! — Contorceu seus quadris Ele se moveu, ajoelhando-se junto a ela, e colocou seu polegar na ponta de seus clitoris, os outros dedos estendidos e descansando contra suas coxas, Depois que tocando-a, quase sem tocá-la, mas movendo-se tão devagar e delicadamente que ela quase podia...

senti-lo... e isto a deixava louca. Enquanto isso, apoderou-se de seus seios, beliscando seu mamilo entre o polegar e o indicador, com força suficiente quase para provocar dor. Entre a palpitação de seu mamilo e o toque leve, delicado, leve entre suas pernas, estava a metade de caminho para um orgasmo. Ridículo! Tinha estado tocando-a durante menos de um minuto. Ela não era uma maldita boneca de corda. Nem sequer gostava dele. Nem sequer... ela não... ela... sentiu uma inundação de calor entre as pernas e estendeu a mão.

Ela o encontrou, duro, quente e comprido, e apertou, e ele levantou a cabeça para cima e cravou os olhos cegamente no teto, os músculos do pescoço se destacavam em um rígido relevo. Ele virou a mão e o polegar se moveu agora dentro dela.

Moira quis alcançá-lo outra vez mas ele guardou aquela enloquecedora distância, quase como se tivesse medo de ficar muito perto. Ela abriu os olhos de par em par, e na luz da tarde parecia um perfeito cartão postal, pela forma em que a luz o banhava, fazendo-o parecer mais bronzeado do que era. Podia ver os músculos mover-se sob sua carne tensa e, alargando a mão, sentiu a tensão em seu abdômen. Ele se continha, tão rigidamente e se perguntou por quê. Podia cheirar sua urgente luxúria e isto a acendeu; sabia que ele queria empurrá-la para baixo e sepultar-se dentro dela até que ambos gritassem. Então, por que se continha?

E mais, perguntou-se como tinha conseguido complicar-se tão rapidamente no que tinha começado como uma técnica de sedução, um ato para o qual tinha estado preparada para não gostar, ou ao menos achá-lo aborrecido.

Ele sorriu, estirou-se para alcançá-la, e segurou seu queixo com a mão. contemplaram-se o um ao outro e Moira esqueceu de respirar, tão assombrada de que pudesse existir tal ternura, um momento perfeito entre desconhecidos.

Então ele a moveu com cuidado, colocou-a sobre o estômago, e afastou com seu joelho suas coxas. Ela podia sentir seus polegares de ambos os lados da coluna, pressionando, apaziguando, e instintivamente se arqueou ante seu toque. Então sentiu uma firmeza sedosa, e se deu conta de que ele arrastava a ponta de seu membro para baixo por sua coluna, entre a fenda de suas nádegas, e se detinha na abertura de sua vagina. Esperou impacientemente, mas ele permaneceu quieto. inclinou-se. Murmurou:

—Sou Jared.

Ela não disse nada, só se elevou para ele.

—E você é Moira.

A ponta nua dele atormentava sua entrada inferior, quase descarregando-se dentro, mas não completamente, e ela engoliu um gemido. Seus dedos estavam nela, estendendo-a completamente para ele, mas ainda não entrou, ainda se atrasou.

—Diga, Moira.

—Jared. — A palavra foi quase arrancada dela —. Você é Jared.

Ele riu entre dentes, profundamente em sua garganta, quase um ronronar.

—Prazer em conhecê-lo.

Ele empurrou avançando e estava quase —quase!— dentro dela, mas não completamente. Ela começou a tremer. Tinha imaginado que ela teria a vantagem nesta sedução? De verdade?

—Por favor...

—Moira, vamos ter uma longa e agradável conversa quando eu terminar —Entrando nela agora, por completo, a torcida cabeça empurrando, empurrando—. A respeito de você... —Outra

polegada —, as companhias com que anda... — Outra —. E seu chefe. — Repentinamente saiu dela, e ela poderia ter gritado. Seu dedo substituiu seu membro, inundando, atormentando, sentindo sua umidade escorregadia, e então acariciou a flor apertada de seu ânus, brandamente esfregando ali o centro rico em terminações nervosas. Ela fez um som de surpresa que subiu a um grito surdo quando ele devagar empurrou o dedo penetrando aquele anel de músculo apertado.

— Calma.

— Não — Ela tentou afastar-se engatinhando — nunca, ninguém jamais havia... — mas ele a prendeu com os joelhos e ela não pôde conseguir o efeito de alavanca que precisava. Quando ele chegou à altura do primeiro nódulo sentiu seu membro na entrada da vagina, e desta vez não houve nenhuma introdução suave, desta vez, esteve dentro dela imediatamente, enquanto seu dedo se deslizava ao redor devagar, só um toque e depois voltava atrás, nada de grandes golpes dramáticos, só uma pressão em conjunto e um suave serpenteio. Podia senti-lo em todas partes, enchendo-a, tomando-a toda.

— Sim, teremos uma longa e agradável conversa — disse, sua voz tão espessa que ela mal que podia entendê-lo. Retirou o seu dedo e parou; estava razoavelmente certa de que seu coração tinha parado—. Sobre sua desafortunada escolha de colegas — Ele se afundou até o fundo.

Ela gritou.

Gritou contra o travesseiro enquanto ele arremetia, sacudindo-a, enquanto tomava uma e outra vez, com uma mão na parte baixa de suas costas, e a outra mão... fazendo coisas dentro dela, fazendo coisas que nenhum outro homem tinha feito antes... e sempre seu membro, pulsando, enorme e uma coisa terrível, fazendo sua vontade, ignorando suas súplicas, seus gritos, só empurrando e abrindo passo, e era uma coisa terrível, uma coisa terrivelmente maravilhosa, porque de alguma forma as coisas tinham mudado, ela não o usava, ele usava a ela.

Ela o mataria. Mataria-o por fazê-la gritar. Mataria-o se parasse.

— Moira — gemeu ele. Não permitia que se movesse, não escutava seus gritos, mas suas mãos nela eram suaves—. Moira, ah, Deus — Seu ritmo aumentou, afundou-se de repente nela, a cama se moveu, ela se firmou e empurrou para trás com tanta força como pôde, porque podia percebê-lo, senti-lo, seu orgasmo estava no horizonte, estava quase ali, e outro dedo se somou ao primeiro em seu interior, estirando-a, e isso foi suficiente, isso a volteou.

Tentou jogar a cabeça para trás e uivar, mas tudo o que escapou foi um gemido selvagem quando corcoveou contra ele. Sentiu-o agarrá-la fortemente por trás, sentiu que a semente dele se vertia em seu interior, realmente podia sentir a mudança de temperatura quando esquentou seu interior, e chegou ao clímax outra vez, tão rápida e ferozmente que alguns pontos brancos dançaram na borda de sua visão.

Ele se retirou, saindo dela, e ela caiu, sozinha, na cama. Ficou sobre seu estômago durante muito tempo, tremendo pelos efeitos secundários do sexo mais assustador (com um humano! um humano!) que tinha tido na vida, então finalmente se virou e o olhou.

Para sua surpresa, tinha colocado os jeans, estava sentado na cadeira e a olhava com faminto interesse, do modo que um lobo olha um cervo que coxeia. Ela ainda podia cheirar o almíscar que eles tinham criado. Podia cheirar-se, nele.

— Agora — disse ele, sorrindo, e ela não se preocupou muito por aquele sorriso, absolutamente—, falemos sobre seu chefe.

Moira ficou sem fôlego devido à surpresa, inspirou ofegando ferida. — Você... você me usou. Ele piscou.

— Bom, você me usou primeiro. De fato, até certo ponto, você me deu a idéia.

Olhou-o enfurecida. Sentia-se como uma tola, livraria-se do sentimento de culpa se o acusasse de algo? Estava se comportando como uma criança. Bem, isto não a ajudava. Nesse momento, sentia-se como uma menina. Ele tinha razão, mas isso não fazia com que fosse mais fácil de aceitar... nem diminuía a dor. Não obstante, comeria seus próprios olhos antes de deixá-lo ver como se sentia. — Sim, é verdade, eu comecei — disse lentamente—. Está bem, já que aparentemente gosta de forçar as mulheres para conseguir o que deseja.

Comentário! Uma cor brilhante cobriu as faces dele. De repente se sentiu um pouco melhor. Era complicado sentir-se triunfante, enquanto ainda pulsavam as coxas devido ao que ele tinha feito. Por um momento, um pequeno, muito pequeno momento, ela tinha esquecido tudo sobre a manada, tudo relacionado ao fato deste homem ser uma ameaça para seus líderes. Simplesmente... simplesmente não estava em seu normal. Podia contar com um só dedo as vezes que isto tinha acontecido. Até ontem, não teria precisado de nenhum dedo.

Jared aclarou garganta, obviamente irritado ao ver que seu interesse estava em outra parte.

— Isto... Onde estávamos? Ah, sim. Você e a escória de chefe. Você...

— Não vou dizer nenhuma merda de nada a respeito de Michael Wyndham, cretino, porco, fornicador, e pode ir à... Deixe já de rir !

Ele jogou a cabeça para trás quando ela disse "porco" e continuou rindo, apesar da ordem específica para não fazê-lo. Finalmente parou e a olhou admirado.

— Alguma vez já lhe disseram que usa os insultos de três em três? Cretino... porco... fornicador? Idiota... descarado... imbecil? Alguma vez alguém já mencionou isso?

— Sim. Michael Wyndham, o fez. — Isso apagou o sorriso afetado de seu rosto—. Não sei o que quer com ele ou dele, mas para mim é...

O irmão que nunca tive — pensou.

— Meu amigo mais querido e não só não vou dizer nada sobre ele, mas também farei você beijar o chão se você se aproximar dele com intenção de machucá-lo.

Sem dúvida Michael ria de sua bem intencionada defesa, porque um líder de manada que não pudesse lutar contra os intrusos não seria o líder da manada por muito tempo. Ainda assim, seu orgulho exigia fazer algo.

Ele negou com a cabeça.

— Pobre criatura Não tem nem idéia do que é, ou sim? Suponho que se deixou enganar por sua face bonita.

— Não me deixei enganar pela sua — disse ela friamente.

Ele sorriu zombeteiramente, que o fez parecer muito mais jovem. Fez ele parecer encantador. Quando com toda segurança não era.

Levantou-se bruscamente, provando a si mesma, grata por perceber que não enjoava. Impaciente saltou da cama e ficou em pé no chão com os punhos apoiados nos quadris. O olhar de Jared deslizou até seus seios e virtualmente podia ouvir seu Q.I. caindo aos pedaços. Muito em breve abriria a boca e uma linha de saliva descenderia por seu queixo.

—Me liberte, idiota, descarado, imbecil. Eu não gosto que me raptem, droguem-me... e... eh hh... me seduzam...

—Tecnicamente, —indicou ele de leve—, foi você que incluiu o sexo na equação. Eu só fui... eh hh... um aluno disposto.

—Esse é um pequeno detalhe. De qualquer modo, se afaste de Wyndham ou arrancarei suas orelhas e poderá usá-las como brincos. —Dito isto virou e se encaminhou, dirigida pelo aroma do produto de limpeza..., provavelmente ao banheiro.

Era o banheiro. Excelente. Fechando e trancando a porta ignorou a risada proveniente do quarto. Em qualquer lugar, Moira era sempre a pessoa mais baixa e estava acostumada às pessoas - homens - rirem de sua ferocidade, mas geralmente a risada terminava quando tinham que cuspir os dentes para evitarem de asfixiar-se.

Já era hora... já tinha passado a hora... de ir para a merda do Dodge. Não confiava em si mesma se estivesse perto do Insuportável. Quando ele riu jogando a cabeça para trás, ela pensou em aproximar-se de morder a garganta, lambendo e provando seu suor e... ah, sim, era hora de ir embora.

Divisou uma janela em cima do lavabo e a abriu. Três andares... hmmm. Uma casa grande. Podia saltar com facilidade ao chão, mas tinha um pequeno problema, estava nua. Isso não inquietava... os lobos não se importavam com essas coisas... mas supunha que deveria se preocupar. Neste povoado, ainda sendo o território de Michael e Jeannie, viviam mais humanos que homens lobo.

Arrancou a cortina da ducha... uma ridicularia com estampados de alegres patos. Os pequenos bastardos estavam zombando dela? Já veriam!.. e os atirou ao chão. Houve um paft... paft.. paft! quando os ganchos da cortina se soltaram, mas não ouviu passos aproximando-se. Bem.

Rapidamente se envolveu com ela, era uma espécie de “pato deliciosa” toga de plástico. Com um pequeno grunhido se retorceu para sair através da janela, e se deixou cair sobre o teto do alpendre, quase vinte e cinco metros abaixo.

E o atravessou.

Isto não estava planejado! Pensou, enjoada pela surpresa. Estúpidas e velhas casas de Cape Cod com tetos de alpendre de má qualidade! E isso são lascas em mi... aarrgh! Parece que este dia não vai terminar se nunca.

Ficou lentamente em pé e escutou Jared descendo atropeladamente as escadas.

Saiu correndo.

CAPÍTULO 4

Moira entrou mancando na Mansão familiar Wyndham ou, como Derik a chamava, A Central Carnívora, em uma sala que era uma combinação de sala de jantar e sala de estar. Observou os presentes durante um breve momento, embebendo-se da atraente cena familiar. Trazia com ela o caos, as más notícias e as lascas, e se sentia mal por perturbá-los.

Derik, seu melhor amigo, estava absorto lendo um exemplar atrasado de Martha Stewart Living. Era alto, corpulento, duro, musculoso, etc., etc., e fazia bolos de queijo como ninguém. Sua Corvina Chilena, servida em uma cama de espinafres refogados, tinha um aspecto tão delicioso que poderia fazer chorar um homem adulto. Derik estava convencido de que a senhora Stewart era uma ardilosa mulher lobo camuflada e lia cada revista, embora parecesse farrapos, procurando indícios que o

confirmassem. Quando publicou o artigo sobre o filete tártaro, estava certo de que ela tinha cometido um engano fatal.

Jeannie e Michael, os líderes da manada, estavam deitados sobre o tapete diante da lareira que estava acesa. A pequena Lara se encontrava meia escondida entre eles. Esticava cuidadosamente um pé descalço e rosado, (um pezinho que parecia uma costela de porco com dedos), e ria quando sua mãe fazia cócegas, depois o retirava e lentamente colocava o outro pé para seu pai.

Jeannie tinha se acostumado a este lugar, se não completamente, pelo menos com alguns mínimos problemas depois da primeira semana infernal. Moira freqüentemente se perguntava se Jeannie sentia falta da sua vida anterior. Nunca havia trazido amigos à mansão, e nunca falava de sua família. Era como se não tivesse vivido verdadeiramente até que Michael a teve... quase literalmente!... a seus pés.

Moira sentiu na garganta a conhecida opressão produzida pela sensação de inveja que lutava por libertar-se, e brigou até fazê-la retroceder. Ela sentia-se feliz por Michael, de verdade, e adorava Jeannie. Só que às vezes suportar era duro, isso era tudo. Eles eram tão felizes..., enquanto que ela acabava de ter o melhor sexo de sua vida com um homem que tentava surrupiar informações suas.

Ela clareou garganta delicadamente. (Ah...chmn!), sentiu-se satisfeita ao escutar os gritos de consternação que provocou sua chegada. Depois de tudo, o que se machucou foi seu orgulho (e seu traseiro!), o dia de hoje, agradecia por estar rodeada pela família.

Jeannie, sua melhor amiga e a fêmea alfa da manada, era quem gritava mais forte. A loira de longas pernas correu para ela, sustentando em seus braços Lara, enquanto inspecionava Moira com seus penetrantes olhos azuis.

—Que diabos aconteceu com você?

—Ñahh! —acrescentou Lara, ondeando sua mão gorducha.

Moira agarrou a mão da menina e a beijou suavemente. Lara possuía os pulmões da mãe, e o carisma do pai. Era uma chamativa menina de cabelos escuros, brilhantes cachos e olhos da cor de conhaque antigo.

Michael percorreu com o olhar seus aranhões e machucados, notou o aroma de sexo suarento e plástico, percebeu seu cansaço e chateação.

—A quem tenho que matar? —demandou tranqüilamente.

—Está bem? —perguntou Derik, apressando-se para se reunir com o pequeno grupo.

—Só meu orgulho foi machucado. —Sentia que a cortina de ducha começava a escorregar e a ajustou—. Mas com segurança de maneira permanente. —dirigiu-se a Michael e Jeannie—: Podemos falar?

—Não me deixe de lado —protestou Derik. As pessoas freqüentemente se confundiam e acreditavam que o menino loiro de largos ombros e Moira eram irmãos. Exceto por sua altura se pareciam muito, embora os olhos de Derik fossem da cor verde das folhas úmidas—. Eu também quero ouvir o que aconteceu. Comece por “fui passear” e termine com “então decidi me pôr uma cortina de ducha muito bela”.

—Agora não—disse. Odiou ter que fazê-lo porque na verdade Derik era um irmão para ela e não havia segredos entre eles. Quando sua mãe morreu e ela foi viver na mansão, ele a adotou de maneira informal como companheira de equipe.

Mas correspondia à líder da manada inteirá-lo primeiro do perigo. Em concreto, Jared tinha falado de Michael. Mais tarde, ele decidiria a quem contar - Vamos, meninos. A cortina da ducha me está pinicando.

De forma natural, Jeannie confiou sua filha a Derik. Lara uivou protestando, mas quando Derik a lançou no ar, gritou encantada. — Até mais tarde Moira — disse. Querendo dizer: *Logo me contará a história completa, não é certo?*

— Até mais tarde, Der — respondeu usando o apelido que tinha desde que eram pequenos. Com toda segurança, o homem faria qualquer coisa se lhe preparassem um Triplo Cachorro Dared.

Entrou no escritório à prova de som e esperou até que Michael fechou a porta. Depois contou como tinha passado a tarde. Não omitiu nada, à exceção do assombroso e maravilhoso sexo com Jared porque se sentia culpada.

— Uh... uh — murmurou Michael com o olhar pensativo e perdido.

— Voltemos para a casa e vejamos quão problemático é esse Jared — disse Jeannie sacudindo a cabeça aborrecida. Moira advertiu que o instinto protetor da mulher despertou—. Ou podemos fazer com que o prendam.

— Por? — perguntou brandamente Michael.

— Arrombamento — Franziu o cenho inclinando-se para ele em busca de consolo. O cenho diminuiu quando ele esfregou suavemente seus ombros—. Por ser um alucinado descarado, por estupro!

Moira tossiu. — Ehh... não foi exatamente isso...

— Que importa a semântica! Mike, ele está aí fora buscando você. Não tolerarei! Digo isso a sério. Não tolerarei!

Moira não disse nada. Jeannie tinha chegado a ser um membro a mais da família, e era tão incrivelmente intrépida que freqüentemente era difícil recordar que não era uma mulher lobo. Dificilmente esta era a primeira vez que alguém ameaçava Michael quem controlava uma enorme fortuna e tinha trezentos mil homens lobo sob seu comando. Era um objetivo tentador.

— De verdade, acredito que temos que ir e atirar nele, a modo de advertência, na coluna vertebral — continuou Jeannie. Michael continuava massageando seus ombros, ela levantou as mãos e as fechou sobre as dele, segurando com força—. Solucione isso de alguma forma. Neutralize esse asno.

— O que propõe que façamos, carinho?

— Ummm, não estou certa, me permita pensar, que tal... prenda-o!

— Não, ele pagaria a fiança e ficaria livre, estaria perto de nós e desconheceríamos suas intenções.

— É impossível. Sempre tem que pensar em cada estúpido e pequeno detalhe?

Ele sorriu. Não havia muitas pessoas que se atrevessem a falar assim com Michael Wyndham. Desde que usava fraldas a manada tinha mostrado respeito. Encantava-o a afiada língua de sua esposa. — Cada estúpido e pequeno detalhe? Ao fim e ao cabo me ocorreu perseguir você, ou não?

— Ah, ah.

Seu sorriso se murchou e olhou diretamente a Moira, que estava na expectativa do intercâmbio de palavras com evidente ansiedade—. Moira, retornará com ele?

— É obvio — disse fazendo cargo do problema tão rapidamente como Michael. Sem lugar a dúvidas, Jared era um homem perigoso... Mas, estava sozinho?, O que queria exatamente, e por que?, Até onde seria capaz de chegar para conseguir sua meta?, Com quem queria acabar? Com Michael,

com Jeannie e a pequena Lara ou queria liquidar a manada inteira? Com que propósito? Quando? Amaldiçoou a si mesma por não ter pensado nisto antes de saltar pela janela. Mas tinha tempo para solucionar isso—. Deixem que me troque e partirei imediatamente.

—Partir? —os dedos de Jeannie se crispavam e, por esse detalhe, Moira pôde deduzir que seu amiga desejava ter uma arma em suas mãos—. Por que?

Moira começou a deslizar-se furtivamente para a porta. Quando os Wyndham brigavam, os abajures de cristal tremiam e os alicerces da casa rachavam. Mas Jeannie era uma humana e, embora em muitos aspectos fosse boa, nunca seria da manada, por isso jamais entenderia seus motivos. Talvez conseguisse com a cabeça, mas nunca com o coração.

—Moira voltará para a casa, e ficará com Jared. Conseguirá toda a informação que puder sobre ele, seja da forma que for —Michael disse isto com uma calma absoluta e esperou.

Os olhos de Jeannie aumentaram e pareceram sair de suas órbitas. —Fique aí! —espetou Moira que tentava alcançar o pomo da porta—. Moira, não tem por que ir.

—Realmente, estaria mais cômoda em meu quarto...

—Referia-me a retornar para ele.

—É obvio que o farei. Precisamos saber o que está tramando. Minha posição é imensurável... ele pensa que sou uma garota bonita, tonta e sem cérebro. Além disso, gosta de transar comigo —adicionou ignorando o rubor que subia por suas faces

Jeannie a olhou boquiaberta, então se dirigiu Michael. —Michael, não a obrigue a fazer isso! Não tem que... que prostituir-se por nós.

Moira riu e tampou a boca com a mão.

—Os homens lobos não se prostituem —disse ele, lutando contra a vontade de rir—. Não estou obrigando Moira a fazer nada, sabe? Ela veio como sinal de cortesia. Isto... como diria você? Para nos manter informados? Sobre a cabeça de sua mulher olhou Moira e compartilharam um momento de perfeito entendimento.

—Isso não é correto —insistiu Jeannie firmemente.

—O que? Que nos proteja? Que proteja sua filha e nossos amigos?

—Bem..., certo... —exalou ela bruscamente, afastando os loiros cabelos de sua face—. Me sinto estúpida dizendo isto em voz alta, mas ela não teria porquê dormir com ele.

—É um sacrifício que estou disposta a fazer —disse Moira firme e serena embora sentisse as faces muito quentes. Michael a olhou intensamente arqueando uma de suas escuras sobrancelhas.

—Moira pode se cuidar —disse—. Não é seu estilo ser moralista, Jean.

O olhar de Jeannie ia de seu marido a sua amiga. Olhou-os como se visse uma nova forma de vida: com temor supersticioso.

Depois de um longo momento, Jeannie sacudiu a cabeça. Normalmente as diferenças entre suas culturas e espécies não pareciam tão grandes, mas hoje a brecha era enorme.

—Fará o que lhe dá vontade, sempre faz isso —ela disse—. Mas esperar que Moira fique em perigo e tenha relações sexuais com um tipo perigoso por você... é ir muito longe. Isso é... —olhou seu amiga e parou. Moira a olhava fixamente sem compreender nada— Ah!, esqueçam. É óbvio que sou a única vê um problema nisto. Muito bem, faça do seu gosto, passe um momento agradável, não se esqueça de me escrever.

Atravessando a sala, saiu e acentuou sua saída fechando a porta com um golpe. Michael se voltou e olhou para o sofá.

—Este sofá é tão incômodo como parece —informou a Moira compungido—. Que pena que, provavelmente, dormirei nele o resto da semana.

A quem quer enganar? Ficaré aí por um mês. Moira sorriu tristemente.- Realmente isto me adula... se ela não gostasse tanto de mim, não causaria nenhum problema minha volta à casa. Mas não sei como explicar-lhe, fazê-la entender porquê isso não é um problema..., que tenho que fazer isso... De fato, deveria estar já a caminho da casa.

—Sim, mas primeiro escute. Tem que ser extremamente cuidadosa e não só para o seu bem. Se Jared conseguir aproximar-se... —sorriu mostrando os dentes brancos e afiados. Seu gesto poderia enganar a quem não percebesse que o sorriso não chegava a seus olhos—. Não gostaria que minha mulher tivesse que atirar em outro tipinho em minha propriedade nem que o ruído despertasse a pequena.

—Não conseguirá aproximar-se delas. E inclusive se o fizesse, seria extremamente difícil fazer mal à minha senhora e à minha futura soberana enquanto mastigo sua medula espinhal —disse ela dando o assunto por encerrado.

—Ah, Moira! Já disse hoje o quanto te amo? —perguntou ele enquanto o sorriso chegava por fim aos seus olhos

Riram juntos, como companheiros.

CAPÍTULO 5

Jared disse a si mesmo que devia deixar de preocupar-se com Moira.

Impossível.

Isso era muito mal, porque tinha coisas muito mais importantes com que se preocupar. O assassinato de sua irmã ficou muito tempo impune. Enfim estava em seu lugar, preparado para golpear, um loiro, martelo de vingança vestido de jeans.

Mas em vez de lubrificar as armas, praticar seu sleeper hold e assegurar-se de que a camiseta para a vingança estivesse pronta —e fantasiando em geral, a respeito de sangue e gritos e outras coisas boas como essas— estava preocupando-se com traseiro dela.

Não se atrevia a sair novamente ao alpendre. Cada vez que via o buraco no teto e os restos pulverizados pelo chão, encolhia-se, uma ação que faria franzir o cenho dos Marinheiros e vários personagens do submundo que tinham ajudado a preparar-se para esta semana. Estava tão desesperada para fugir dele que se atirou pela janela! Estava tão se desesperada para fugir dele que se foi a pé... com nada mais que uma cortina de ducha repleta de patinhos cobrindo esse lindo corpo! Com cada hora que passava se sentia mais e mais como um imbecil de primeira categoria... e mais e mais frenético pela preocupação.

Examinou a tranqüila vizinhança, sem sorte. Provavelmente tinha se metido em algum buraco para curar suas cem feridas (e um milhão de lascas). Provavelmente estava morrendo! Tudo porque...

Soou a campainha.

Jared piscou. Ninguém na cidade sabia quem era, era muito cedo para os biscoitinhos das meninas exploradoras, e ainda existiria algo assim como o comitê de boas-vinda?

Teria enviado Wyndham o comitê de boas-vinda?

Como era seu costume, Jared se impacientava enquanto limpava suas armas. Assim nesse momento segurava uma recentemente lubrificada Beretta. Foi questão de um momento colocar um

carregador cheio e pôr uma bala na antecâmara. Ainda descalço e sem camisa devido ao fato de que esteve (incrível, prodigiosa, maravilhosamente) fazendo amor com seu encontro (a bela, magnífica Moira) caminhou para a porta. No momento em que chegou a ela, os delicados golpes tornaram um insistente murro. Jared abriu a porta, com a arma nivelada.

Na frente de Moira.

— É um homem decidido, — foi tudo o que disse, passando por ele. Levando, nada menos que, uma mala. Olhou-a fixamente. Não pôde evitar. Estava tão linda como uma margarida do verão, usava um vestido amarelo que fazia com que seus olhos parecessem de um lilás escuro, quase violetas. A prega do vestido estava uma polegada abaixo de seus joelhos, o que não fazia nada por dissimular o fato de que andava por aí sobre umas pernas de qualidade mundial. A parte de trás do vestido se afundava em um pronunciado V, mostrando a cremosa pele branca.

— Bom, — disse, quando se fez óbvio que a única coisa que podia fazer era olhá-la boquiaberto —, voltei.

— Huh?

Ela revirou os olhos e murmurou algo em voz baixa. — Eu... disse... que... voltei... — Articulou em voz alta, como se ele fosse débil ou surdo. Nesse momento ele se sentiu fraco —. Ficarei com você até endireitarmos esta situação.

Teve a confusa sensação de estar na presença de um intelecto superior. Com imponentes seios! Sacudiu a cabeça, firmemente. Concentre-se, idiota, ordenou a si mesmo. — Situação?

— Sim. Está aqui para fazer algo ruim, horrível, atroz, ao meu amigo e chefe, Michael Wyndham. Eu estou aqui para convencê-lo de que não o faça.

Agora estava concentrado, agudo como um laser. — Não tem nem a menor possibilidade.

— Por que?

— Ele... ele é um monstro. Matou alguém que eu amava.

Moira nem sequer pestanejou. Nenhuma sacudida, nenhuma falsa amostra de compaixão. Só frieza. — Não. Ele não fez isso.

Jared se surpreendeu, tanto por sua segurança como por sua conclusão. E francamente pelo fato de não se desfazer em compaixão foi de certa forma um alívio. As mulheres ou se sentiam assustadas como a perda dele ou, tinham pena. Nem um nem outro conseguia fazê-lo sentir-se cômodo. E não desejava que Moira tivesse pena dele. Sobretudo não queria que o temesse. Era muito importante que não tivesse medo. Não poderia suportar se tremesse diante ele.

Jesus, por que demônios se importava? Por que seria importante que não se assustasse como a merda? Faria com que seu trabalho fosse mais fácil. E como era possível que defendesse os monstros tão ferozmente, sem sequer saber os detalhes?

— Talvez não ele, — disse ao fim —. Mas um de seus cães.

Na palavra “cães” seu lábio superior se curvou, revelando bonitos dentes brancos. Precipitou-se para frente, incapaz de acreditar que estavam tendo esta conversa. Estava explicando coisas a uma mulher que trabalhava para o homem que tinha assassinado a sua irmã! — Pelo que seja ou por quem é, Wyndham é responsável. Não dou uma merda pelos detalhes. É o dono dos cães. Assim ele vai dizer onde posso encontrar o cão responsável.

— Eu gostaria de ajudá-lo a descobrir quem machucou a pessoa a que amava, — disse suavemente, levantando a mala e dirigindo-se para a escada —, Mas está enganado respeito de Michael. Total, absoluta, completamente enganado. Ficarei aqui até que possa se convencer disso.

Ele observou-a subir a escada em silêncio. Depois de um momento tirou o olhar de suas pernas e forçou a si mesmo a pensar. Suas vísceras, e instintos diziam que Moira estava com os meninos bons. Seu cérebro gritava exatamente o contrário. Mas não era o pensador mais brilhante do mundo, como seu pai, os instrutores que o treinaram, e os Oficiais que o treinaram em mais de uma ocasião. Estava vivo hoje porque escutava seus instintos e ignorava seu cérebro. Seria um tolo se começasse a ignorar suas vísceras agora, quando estava tão perto.

Moira era um verdadeiro tesouro oculto de informação. Não que ela planejasse lhe dizer merda alguma. Sua admiração, já alta, subiu um ponto a mais. Era uma caixa forte, e se a abrisse com as ferramentas apropriadas, obteria o ouro.

Depois de um momento descarregou a arma, guardou-a, e subiu atrás dela.

CAPÍTULO 6

— Então... o que? Somos companheiros de quarto? — perguntou Jared.

— Sim. — Moira abriu a mala, jogou a roupa na cômoda vazia, próxima à janela. E tentou muito, muito duramente não mostrar quão contente estava de vê-lo outra vez. Não era a primeira mulher na família que se sentia desta forma, recordou com excitação e desesperança. Sua mãe, também, viu-se presa entre o desejo e o dever. Exceto que sua mãe havia sido humana, e seu pai um lobo beta que a deixou para formar sua própria manada. Deixou sua mãe, grávida e só em uma cidade próxima ao mar. Se não tivesse sido pelo pai de Michael que as acolheu...

Havia uma lição ali: o amor a deixa estúpida. Em seu leito de morte, sua mãe tinha se gabado de seu ex-amante, que tinha plantado sua semente uma noite e depois a tinha deixado para melhorar sua situação. Moira amou sua mãe, mas odiou sua fraqueza.

— Aprecio o que está tentando fazer... acredito, — estava dizendo Jared, soando confuso... como sempre—. E me alegra ver que está bem. De fato, estou muito interessado em escutar a história de sua viagem de volta à mansão. E o que fez com minha cortina de banho... a propósito comprei uma nova, se por acaso precisar... uh... se refrescar. Mas ainda estou um pouco confuso.

— Não me surpreende.

Ele ignorou o sarcasmo. — O que faz exatamente para Wyndham?

— Sou sua contadora.

— Sua contadora.

— Sim.

— Uh... não parece uma contadora.

— Obviamente pareço, porque sou. — “Contadora” era subestimá-la um pouco. Tinha um mestrado em Negócios Financeiros, outro mestrado em Relações Comerciais Internacionais, e um mestrado em Literatura Japonesa (esta tinha feito por diversão). — Como é seu contador?

— Não tenho um contador, — admitiu—. O ano passado fiz uns oito mil dos grandes.

Oito mil dos grandes! Ela tinha feito um cheque com essa soma para a semana em que se realizou a celebração do nascimento de Lara. Demônios, seu bônus de natal era quase o dobro dessa soma. — Hmm, não é o negócio da vingança terrivelmente lucrativo?

Ele sorriu, com chateação, o que fez com que sentisse um formigamento nos joelhos. — Isso é quase certo. Sabe, Moira, se for ficar aqui, provavelmente devemos estabelecer algumas regras de convivência.

—Tais como...? —Aqui vinham as aborrecidas tolices humanas... ele dormiria na poltrona, teriam um horário para usar o banheiro, fariam do que sentiam de uma forma realmente... realmente construtiva. Explicaria-lhe sobre quão difícil era ser um homem moderno quando tudo o que realmente queria era chorar e compartilhar sua brilhante mente com alguma pobre cadela, e ela pretenderia não estar semi-consciente pelo aborrecimento.

Endireitou os ombros. Estava disposta a suportar muitas coisas por Michael, Jeannie e Lara. Tortura. Uma surra física. Compartilhar sentimentos de forma construtiva. —Estou escutando, o quer dizer —disse, obedientemente parafraseando o Redbook—. Quais são as regras?

—Bom, —disse, e notou... Como poderia escapar isso dela?... ele que estava desabotoando o cinto. Agora estava tirando os jeans deslizando-os por suas largas coxas, não usava roupa de baixo. Agora estava atirando os jeans em um montinho, tirando a camisa pela cabeça e tirando de ladi para tirá-la do cabelo. Ele sorriu e logo estavam voando para trás e aterrissando na cama, sua fria nudez pressionada contra ela, esquentando-a através do fino tecido do vestido. Seu cabelo fazia cócegas no queixo e cheirava a perfume selvagem. —A primeira regra, acredito, é que devemos estar nus, a maior parte do tempo.

Ela riu. Não pôde evitar. Logo estava rindo dentro de sua boca enquanto a beijava. Suas mãos correram sobre ele, ansiosas, e ele estava tocando-a sem muita delicadeza. Não se importou. Algo em seu cheiro a deixando louca. Pensou que sua primeira regra era excelente.

Os pensamentos de ambos eram:

Ele quer machucar a manada

Ela trabalha para os monstros.

Mas nesse momento de pura luxúria, a lógica não tinha capacidade. A única coisa que importava era pele com pele e boca com boca. Preferencialmente durante horas.

Houve um ronroneante riiiiip, e seu vestido foi feito em pedaços. —Preocuparei-me com isso —disse ela, ofegando— mais tarde.

—Comprarei um novo. —disse emitindo um profundo grunhido, e depois sua boca estava em um de seus mamilos, e depois, ainda melhor, seus dentes estavam sobre o mesmo.

—Esse vestido valia uma décimo parte de tudo o que você ganhou o ano passado

—Deus, adoro quando calcula percentagens mentalmente —gemeu. Ela podia sentir a incipiente barba entre seus seios... sobre seu estômago... entre suas coxas—. Agora me fale sobre o Plano de Pensões, e os Planos de Economia e Investimento 401(k).

Ela começou a rir tão forte que perdeu completamente o fôlego. O que foi bom porque nesse momento sua língua se lançou dentro dela, pelo que tampouco foi possível respirar.

Seus quadris corcovearam contra a boca dele que largou suas mãos, segurando-a pela cintura, e a empurrou firmemente contra o colchão. Durante todo o tempo sua boca explorava laboriosamente entre as pernas, os lábios sugando e beijando e a língua sondando. Moira se escutou gritar.

Ele se retirou abruptamente, deixando-a cambaleando na beira, e ela gritou novamente, desta vez de frustração. Engatinhou para ele, mas ele a tomou pelos cotovelos e a virou. Seu rosto bateu contra os travesseiros enquanto era forçada a aterrissar sobre seu estômago.

—Deus, tem o mais delicioso traseiro que já vi —gemeu, e sentiu suas mãos sobre ela, os dedos amassando sua pele, com força.

Suficientemente duro para marcar minha carne, pensou com escura excitação. A temperatura de seu sangue se elevou tanto que literalmente via tudo vermelho; o quarto diante dela estava coberto com uma neblina vermelha. Sentia que a língua engrossava dentro da boca.

Virou-se para descansar sobre as costas, e o agarrou, e ele riu. Mas deixou de rir quando ela travou os tornozelos nas suas costas e obrigou a sua pélvis a descer para a sua. De qualquer modo as mulheres tinham maior força na parte inferior do corpo, e além disso, provavelmente ela era duas vezes mais forte que ele, talvez até três vezes mais.

Ele a deixou fazer. De fato, ajudou... pôs as mãos entre suas coxas e com cuidado as segurou separadas, assim quando ela se levantou do colchão para encontrá-lo, seu membro deslizou dentro dela sem pausa. Completamente, até o punho.

Olharam fixamente um para outro por um longo momento, depois começaram a balançar-se juntos. Ainda tinha as pernas envoltas ao seu redor mas agora ele estava abraçando-a também, abraçando-a e beijando-a profundamente enquanto arremetiam um contra o outro, e a cama chiava ao seu ritmo.

Então ele desceu a boca para seu pescoço e mordeu sua garganta com delicadeza, depois sugava avidamente sua pele. *Sua marca*, pensou ela de novo, e caiu em um vertiginoso orgasmo.

Um momento depois, ele também. Com um olhar fechado de prazer, viu-o revirar os olhos, sentindo que seu corpo se esticava sobre ela.

— Cristo! — resmungou ele, antes de desabar sobre ela

— Sim, em efeito — replicou ela. Começou a empurrá-lo para que se afastasse, mas ele se pregou como um ímã. — Por Deus, preciso me levantar e me lavar.

— Não — murmurou ele meio adormecido. — Mantenha meu cheiro em você. Por um tempo.

Uma pedido razoável. Uma que ela gostava de muito. Começou a levantar-se, mas ele esticou o braço sobre sua cintura como uma barra. Ela poderia tê-lo quebrado pelo cotovelo mas não o fez. Em vez disso se aconchegou perto dele, e ficou adormecida.

CAPÍTULO 7

Moira despertou de repente na escuridão. Onde demônios estava?

— Não, não, não.

Tudo voltou a seu lugar; estava na casa alugada de Jared. Seus gemidos a despertaram. E que diabos estava errado com sua voz? Soava como um menino, não como um homem na flor da idade.

— Não morra, OH Jesus, não... não morra. Morta. Morta. Está morta. Minha irmã está morta alguém me ajude!

Estendeu uma mão. Muito tarde. Ele se sentou tão abruptamente que a parte de trás de sua cabeça bateu na cabeceira da cama. Lançando os braços com força, batendo bem debaixo do seu olho. Isto não o parou ou terminou de despertá-lo completamente.

Saiu da cama dando tombos, ela pressionou a mão sobre o olho golpeado e forçou suas pupilas a dilatarem-se. Repentinamente onde havia escuridão se fez luz e conseguiu dar uma boa olhada.

O malvado e grande caçador de homens lobo cambaleava pelo quarto. Roucos soluços fechavam a garganta, esfregava as mãos compulsivamente. — Por toda parte... — disse com voz quebrada —. Há sangue e está... OH, está por toda parte!. Renée, minha Renée.

Ele caiu de joelhos e tentou limpar o sangue imaginário. Moira o observou horrorizada. Ele revivia a noite em que encontrou o corpo de sua irmã. Jared tinha conseguido fazer tão real a cena para ela, que quase podia cheirar o sangue.

O que é que está olhando, sua tola?

Saiu da cama de um salto e de fato encontrou a si mesma pisando ao redor do imaginário atoleiro de sangue. Inclinou-se para ele. — Jared, amor, é só um sonho.

— Renée, minha pobre Renée. Ela lutou e ele... ele... cheguei muito tarde, se tivesse chegado em casa somente meia hora mais cedo...

Estaria morto também. — Renée já parou de sofrer, carinho. Volte para a cama.

— Não posso... cama?

— Está sonhando, Jared. É só um horrível, horrível sonho. Renée sabia que faria seu melhor intento. Renée sabia que a amava... que ainda a ama. Dedicou sua vida à vingança. Não é assim?

— Isto... sim. — Soava mais forte agora. A voz de menino o deixou. O homem retornava.

— Deite-se comigo. — puxou ele com facilidade até pô-lo de pé, apesar de ter cerca de trinta centímetros e cinquenta quilos a mais do que ela. Levou-o para a cama como um menino—. Tudo está bem.

— Não — disse, voltando a dormir—. Nunca estará bem.

Sobre isso, talvez tenha razão.

— Tenha cuidado Moira, eles são homens lobo. Sei que soa incrível — bocejou aconchegando-a contra seu ombro—, mas eles são os monstros dos contos de fadas. Wyndham e seus cães.

— Sei — disse suavemente, pensando: *OH, que é que vai fazer quando lhe disser que eu sou um desses monstros.*

E por que se importava?

Despertou por causa de um delicioso comichão entre os seios e entreabriu um olho para ver Jared, mordiscando a fenda entre seus seios. Até estava escuro lá fora. Não eram nem cinco da manhã.

— Sua mãe o fazia madrugar um poquinho Jared?

Ele riu diveridamente o som amortecido contra sua pele. — Muito engraçado. Vamos tomar banho. Minha boca está como se tivesse um rato morto dentro.

— Obrigado pela visão. Deveria escrever para o Hallmark... hey... ouch! Bem, pois deveria. E por que nos levantarmos?

Ele não a olhou. — Não posso dormir — murmurou—. Cada vez que durmo profundamente, eu... eu... sonho acordado. Venha.

Alguns minutos depois, ao terminar o ritual de asseio matinal, ele se encarregou de ensaboá-la por toda parte enquanto a quente ducha caía sobre eles. Moira gemeu alto de puro prazer. Seu lema sempre tinha sido: Se não ficar sua pele vermelho brilhante, não é uma ducha.

Não falaram do sonho. Nem sequer estava certa de que ele se lembrasse que andou cambaleando ao redor do quarto, tentando lavar das mãos o sangue de sua irmã morta. Decidiu não lembrá-lo.

— É a mulher mais inteligente que conheci — ele disse sem vir a virar, ensaboando seus seios outra vez. Então ensaboou as mãos e as deslizou de novo sobre a carne escorregadia—. E definitivamente, a mais bonita.

—De onde vem isso? E obrigado, provavelmente tem razão, sobre a parte da inteligência, quero dizer.

—E tão modesta!

Ela encolheu-se sob a água. —Toda minha infância fui a boneca da mamãe, pequena, loira, bonita. Algo que era vestida e mimada em excesso. Tudo sobre o que ela falava era sobre minha aparência. Assim como toda as pessoas lhe falavam sobre isso. Era uma menina inteligente, realmente inteligente, assim eu falo sobre isso. Minha aparência é aborrecida.

—Certamente seu aspecto não é aborrecido, bombom —disse—. Mas posso ver que foi doloroso.

—Sim, foi. Desculpe por divagar sobre “a infância de merda da pobre Moira” —deu de ombros—, Além disso, acredito que meus seios estão suficientemente limpos.

—Estão sujos —ele informou solenemente—. Realmente, argh. Não descansarei até que se possa comer sobre eles.

Ela sentiu seus lábios torcer-se. —Genial. —Suas mãos eram maravilhosas sobre sua pele. Aproveitou da sensação durante um momento então retomou seu primeiro e mais interessante comentário. A mais inteligente não? A manada tomava seu cérebro como algo seguro e os homens que não a conheciam não se importavam que fosse esperta. Achou maravilhoso e refrescante conhecer alguém que notasse, comentasse e pensasse que era assim. —Sério? Quero dizer, deve ter conhecido muitas mulheres —*dada sua destreza na quarto, eu presumo que milhares.*

—Mm-hmm —disse cuidadosamente—. É provável que me supere facilmente por vinte ou trinta pontos de QI —ele soou amargurado, que se casualmente dissesse, que tinha dois, ou três números de sutia a mais que ele.

Abrindo amplamente os olhos ignorou o quente toque. —E não se incomoda?

—Diabos, não —se encolheu, com a água percorrendo seus amplos ombros—. Cada um é bom em algo.

—Bem. —Escolheu as palavras cuidadosamente. Esta era uma das conversas mais interessantes que tinha tido em muito tempo—. Definitivamente, sou uma garota instruída, você é mais... artilheiro. Em certo modo, isso é melhor que ter cabeça para os números.

—Sei —disse casualmente.

—Agora quem está sendo modesto? —zombou ela e deu uma palmada na mão.

—Cuidado, quase a destroço com meus incríveis reflexos.

—OH, certo.

Seu sorriso sumiu e repentinamente olhou através dela, não para ela. Como se estivesse em outro lugar. —Sempre fui bom lutando, quebrando cabeças, esse tipo de coisas. Coloquei-me em muitas brigas quando era mais jovem. Quero dizer, os tipos sempre estavam rondando a minha irmã. Renée, esse era seu nome...

—Sei.

Ele deixou de falar, as mãos deixaram de se mover sobre seu corpo, seus olhos se estrecharam em frestas azuis. —Como sabe?

—Sonhou com ela ontem à noite, gritava seu nome.

—OH —não pôde dizer se era o calor da água ou a vergonha que causava sua vulnerabilidade o que o fez avermelhar—. Bom, isto... não a machuquei não é? Algumas vezes o pesadelo... deixa-me um pouco agressivo. Sonâmbulo também.

—Não —mentiu. É óbvio ganhou um espetacular olho arroxeadado durante a noite. E é óbvio se curou pela manhã.

—OH, isso está bom. —Ela colocou xampu na palma e começou a lavar seu cabelo, passando os dedos através de seus longos fios. Ele se arqueou inconscientemente procurando seu toque por um momento, depois continuou—. De qualquer maneira, metia-me em brigas para manter o respeito dos rapazes sabe? E meu pai, antes de morrer, inscreveu-me em todos esses tipos de artes marciais, e boxe, essa espécie de coisas, para me manter fora de problemas. Acreditava que se estivesse batendo em gente em uma aula depois da escola estaria muito cansado para me meter em brigas. Quando me graduei na secundária era capaz de chutar o traseiro de qualquer um. Os marinheiros realmente gostaram de me ter por ali.

—Deixe-me apostar, é porque tomou a responsabilidade de encontrar o assassino de Renée. Era seu trabalho protegê-la e quando não pôde dessa última vez o mínimo que poderia fazer...

—Sim.

Ficaram em silêncio, e depois Jared enxaguou o cabelo e começou a deslizar suas ensaboadas mãos para baixo, para seu traseiro, amassando suas nádegas.

Moira pensou que seu corpo era sua arma. Estava usando todas suas habilidades de luta para encontrar o assassino de sua irmã como um cão de caça. Foi assim que caiu sobre mim tão facilmente. Toda a vida, dei meu treinamento físico por certo. Não sou capaz de dar um golpe de caratê se alguém segurar uma arma contra minha cabeça. Não é um intelectual, e não tem a força do homem forte do circo. É ardiloso e rápido. E pode aproximar-se sigilosamente das pessoas sem problemas.

É mais parecido a um lobo, pensou com um toque de entusiasmo, do que eu.

Poderia este homem ser o indicado? Não deveria preocupar-se de ferir acidentalmente Jared, podia se cuidar sozinho. Certamente não era nenhum problema se acidentalmente a ferisse... curava-se rapidamente, e a dor era algumas vezes quase um amigo para ela. O melhor de tudo, o mais maravilhoso de tudo, era que não se preocupava que fosse uma calculadora com pernas. Só por isso valia a pena o esforço de permanecer com ele.

Seu entusiasmo acabou bruscamente quando recordou um simples e devastador fato: não tinha nenhuma idéia do que ela era. E uma vez que soubesse, poderia sair de sua vida? Correndo!? Para sempre. A não ser que a considerasse responsável pela morte de sua irmã, também.

Como as coisas mudaram tão rapidamente? Perguntou com desespero. Ontem talvez pudesse vê-lo morto. Hoje, as lágrimas saltavam de seus olhos ante o pensamento de deixá-lo.

Suas mãos ainda a acariciavam, até ensaboavam, e ela podia sentir sua ereção contra o estômago. Aproximou-a dele, segurando-a forte.

—Moira, Moira —sussurrou, as palavras, quase perdidas sob o estrondo da ducha—. Um sujeito poderia apaixonar-se, mas se me lembro... —entrou nela, duro, um brutal empurrão e ela conteve um grito de dor misturada com prazer— ...viverá para lamentá-lo.

Ela não teve dúvida.

Levrou-a, pôs suas pernas ao redor dele, e a segurou facilmente, fixando-a contra a lisa parede como uma borboleta em um quadro. Empurrou, empurrou, empurrou, e isso doeu, não estava pronta para ele, e adorou, gostou de ser usada rudemente. Realmente tinha desdenhado emparelhar-se com um humano porque pensava que eram frágeis? Tinha três vezes sua força, mas, sem um lugar para apoiar-se, só podia tomá-lo. Tomar ele. Sua longitude a encheu, invadiu-a, fundo, muito profundamente. Empurrava com fúria mas suas mãos eram suaves; teve uma faísca de intuição.

Está zangado porque me deseja tanto... deseja-me mas não confia em mim o suficiente.

E depois só pôde concentrar-se no que ele fazia. Retorceu contra os azulejos. —Está me machucando —sussurrou.

—Sei —suavemente lambeu seu lóbulo... depois a mordeu.

Agora seus empurrões deslizavam mais facilmente porque seu corpo facilitava o caminho, estava alagado com sua umidade. —Maldição —sussurrou, seus olhos brilhando—. Nunca quis que isto acontecesse.... ahhhhhhh...

—Sinto muito —ofegou.

—Está tão molhada, tão doce, estou realmente perto, vou gozar e... você... não...

—Não se atreva! —foi tudo o que pôde dizer, antes de senti-lo palpitar em seu interior. Abruptamente se retirou, deixando-a tremendo de necessidade.

—Jared...

—Que diabos vamos fazer, olhos brilhantes?

—Jared...

—É um assunto simples, Moira —disse pacientemente, dando a seu mamilo um imprudente beliscão. OH agora o odiava—. Um sujeito poderia apaixonar-se, mas eu vou conservar minhas prioridades em ordem.

Seus dedos. Seus dedos, entre as pernas encontrando seus palpitante clítoris. Esfregando-o, esfregando-o até apertando-o, muito, muito suavemente. Suas pernas tremiam ameaçando jogá-la contra os azulejos. Sua cabeça deslizava para frente e para trás contra a parede da ducha. —Está bem no meio de uma desastrosa confusão, bonita e não a invejo absolutamente. A pergunta é o que vai fazer a respeito disto?

—Por favor, por favor, por favor. —A palavra foi arrancada dela, empurrada—. Por favor, Jared. Não me faça implorar.

—Mas coração —disse com a boca muito perto de seu ouvido—, já está implorando.

Ela gemeu, perdida. Teve piedade dela, ajoelhou-se abrindo-a suavemente e lambeu, lambeu, lambeu. Ela chegou ao climax em seguida. Um espasmo superficial que não fez nada, que a deixou esperando-o em seu interior. Sua necessidade dele era um anseio bestial. —Mais —ofegou, demandando, urgindo, rogando.

Sem palavras ele a tirou da ducha, ambos molhados, jorrando água. Inclinou-a sobre a banheira. Penetrou-a uma e outra vez, até que o banheiro ressonou com seus gritos, até que as pernas não a seguraram mais e caiu no chão, ainda sentindo os espasmos do último orgasmo.

Sem uma palavra, ele a pôs de pé, secou-a com uma grande e macia toalha, e a enfiou na cama como se fosse um precioso tesouro. Deixando-a dormir a sesta.

Os humanos são débeis, foi o último pensamento que ela teve.

CAPÍTULO 8

Quando se levantou, horas depois, estava sozinha na cama e absolutamente faminta. O cheiro de bacon frito chegou ao quarto, enchendo sua cabeça, e apressadamente colocou algumas roupas e desceu voando as escadas.

Jared

Irrompeu na cozinha justo quando Jared deslizava três ovos em um prato carregado de bacon, torradas, rodelas de tomate, batatas fritas caseiras e salsichas.

— Bom dia, sol. Quer algo de... —ela arrebatando o prato, e sentou à mesa, pegou um garfo e começou a enchê-lo— ... café da manhã?

— Nnnnf.

Ele a olhou com um amplo sorriso.

— Deus, é a mulher perfeita. Muito inteligente, impressionante na cama, e come como uma lenhadora. — Revolveu seus cachos—. Uma lenhadora sexy.

— Mmmfff nnnggg mmmm —disse ela, ou algo pelo estilo. Engoliu—. Isto está bom. Muito obrigado. Estava faminta, essa não é bem as minhas maneiras. —maneiras humanas, retificou silenciosamente.

— Não posso acreditar que não esteja se lançando na comida. —Ele deu a volta em torno do forno—. depois desta manhã.

— Sim, sim, pouco politicamente correto, sou uma besta, acabou o nosso, odeio-o para sempre... sal?

Ele deu a volta, piscou para ela, então sacudiu a cabeça e indicou o saleiro.

— Como? Tenho que me levantar? —queixou-se—. Está bem aí.

— Bandida, que cara tem! —voltou-se rapidamente, exasperado—. Sabe, tecnicamente é minha prisioneira. Quero dizer, seqüestrei-a.

— Sim, e depois me perdeu. —Ante seu cenho franzido, acrescentou—. Além disso, está parado aí mesmo, e você e eu sabemos que comeria seus próprios pés antes de fazer mal a uma mulher. Assim livre-me da choradeira de “é minha prisioneira, tenha medo”. E passe o maldito sal! Por favor.

— Farei —disse com um sorriso malicioso—, se me mostrar seus seios. —parou, obviamente se preparando para os gritos de desmaio feminino ante de seu grosseiro pedido... e quase caiu na frigideira quando a camiseta de manga curta dela bateu em seu rosto.

— Sal.

— Sim. —foi levar para ela, deu-lhe um apertão amistoso em seu seio esquerdo, e voltou para os ovos.

— Obrigado. Agora há óleo de bacon em meu mamilo.

— Encarregarei-me disso em seu lugar —disse ele, pondo os ovos em outro prato. Lançou um olhar por cima do ombro e piscou um olho—. Depois. —sentou-se em frente dela e começou a comer.

— Genial. Sabe, poderia me passar um guardanapo.

— Desmancha-prazeres.

Comeram em um silêncio amistoso, até que finalmente Jared perguntou: —Se lembra da noite passada?

— Vividamente.

— Quero dizer... meu sonho.

— Sim. —Ela deixou de molhar a gema do ovo com a torrada e levantou o olhar—. Sinto muito, muito, pela sua irmã.

Ele a olhou pensativamente. Ela se deu conta de que não tinha prendido cabelo em um rabo de cavalo, e que continuamente tinha que jogar para trás as mechas loiras cor areia, afastando-os do rosto.

— E depois. O que disse depois... estou bastante certo de que lhe disse que eram homens lobo. Os que estão em Wyndham.

— Sim, fez. — Ela respondeu sua pergunta não formulada —. Já sabia.

Um estupefato silêncio seguiu, seguido de: — E trabalha para eles?

— São minha família. — *Os safados? Minha família? Não me faça dizê-lo, Jared. Se deu conta disso.*

Ele empurrou o prato, levantou-se e começou a andar. Ela discretamente puxou seu prato meio vazio para ela. Ah, ficavam duas partes de bacon...

— Jesus, se não soubesse com segurança que todos os homens lobos são machos, estaria realmente preocupado por...

— O que?

— Não tente negar, espiã bonita. Sabe, tive que tomar uma longa e fodida estranha estrada para chegar a esta casa, este povoado, e de caminho, conheci algumas pessoas extremamente estranhas. E ouvi bastante coisa estranha.

— Todos os homens lobo são homens. — Ela mal podia dizer a frase sem rir bobamente —. Quem lhe contou isso?

— Paguei um bom dinheiro por essa informação — disse com orgulho —. E a obtive de um homem lobo totalmente honesto. Vi a besta mudar... em uma besta maior. E então quando a lua se foi e chegou o sol, contou-me tudo sobre os homens lobo.

Tudo sobre panaquices, mas tudo bem. — Como conseguiu que ele falasse?

— Estava descansando o canhão de minha escopeta contra seu testículo enquanto jogávamos as Vinte Perguntas.

— Sim, isso seria certo. — *Assim nunca adivinhará a verdade sobre mim. Não a menos que eu diga diretamente, ou mostre.* Assim: Bem? Ou mal? Moira virtualmente se retorceu diante o estranho dilema. Bem para a Moira a mulher lobo, porque seu objetivo principal, sempre, foi o amparo da manada. Mal para a Moira a mulher, porque isso punha mais distância entre o Jared e ela.

E por que se importava?

Ele parecia pasmado ao ver que ela não se horrorizou por ouvir sobre a escopeta, e os testículos. De fato, parecia que mal prestava atenção ao que ele revelava. Ele continuou andando.

— Por isso não deveria trabalhar ali. E se um deles mordê-la, pelo amor de Cristo? Não pensei em perguntar se uma mulher poderia se contagiar dessa forma...

— Está preocupado porque um deles pode me morder? — ela manteve a voz calma, deliberadamente razoável, despreocupada, em contraste às violentas emoções dele. Sua ira, combinada com medo por ela, queimava seu nariz. Estava preocupado por ela. Moira estava zangada e grata ao mesmo tempo.

— Poderia terminar... não sei...

— Eu sim. A coisa de morder é um conto de fadas. É um homem lobo ou não é. É uma espécie completamente diferente, Jared, não um sarampo. Não é algo que se pegue.

Ele digeriu isso, e ela virtualmente pôde ouvir girar as rodas em sua cabeça. Podia ver a verdade em seu rosto: por que mentiria ela? Nenhuma razão, então tem que ser a verdade. Ele não pôde evitar um sentimento quente ante esta amostra de confiança entre eles. Sem importar porquê mentiria ela... por que deveria acreditar nela? E ainda assim o fazia.

— Cem anos de filmes ruins estão enganados?

— Sem mencionar uns mil anos de saber popular. — Moira de repente lembrou quando Derik e ela eram meninos e tinham ido ver Um homem lobo americano em Londres. Riram tanto que os

explusaram quando o filme não tinha nem quarenta e cinco minutos. — A verdade sempre é muito mais aborrecida que a fábula que crescemos ouvindo.

— E se um deles matá-la?

— Isso nunca, nunca acontecerá.

— Tolices. Deixe essa parte de torrada, é minha.

— Deixou em seu prato — protestou ela.

Ele levantou as mãos. — Podemos continuar com o tema, por favor? Um deles matou, não nega, não é?

— Certo. Mas me diga porquê acredita que Michael sabe quem matou sua irmã.

Jared piscou, surpreso ante a abrupta pergunta, mas respondeu bastante imediatamente.

— Tudo conduz de volta à mansão Wyndham, a seu chefe. Tudo. A polícia inclusive tinha um suspeito, mas saiu limpo. Trabalhava ali, vivia ali, provavelmente talvez tinha família ali. Então me aproximei, e se transformou em fumaça. Wyndham disse aos policiais que não tinha nem idéia disso, o que era a mentira maior desde “isto não doerá nada”. O suspeito tinha trabalhado para Wyndham virtualmente toda sua vida.

— Isto foi... mais ou menos a um ano?

— Como sabe?

— Só estou tentando averiguar a brecha temporária.

— O nome era Gerald não sei o que — confirmou Jared.

OH, merda, OH merda, OH merda. Esperou parecer pensativa, em vez de horrorizada. Estas eram boas e más notícias. Boas porque Gerald estava morto e portanto era impossível que assassinasse à irmã de algum outro agora que era carne debaixo da terra. Mal porque Jeannie, a mulher de Michael, tinha atirado em Gerald. Muitas vezes.

É obvio Michael tinha negado conhecimento do paradeiro de Gerald. Não podia dizer à polícia a verdade: que Gerald estava debaixo das roseiras brancas no lado sul e, OH como certo, oficiais, vocês gostariam um pouco de chá antes de levar a minha companheira presa? Está grávida, assim se assegure de que na prisão tome vitaminas pré-natais.

— Acredito que posso ajudá-lo — disse Moira devagar. Não tinha nem idéia do que fazer. Contar tudo a Jared e confiar que mantivesse os segredos Wyndham? Ah.

Não dizer nada e neutralizá-lo? Golpeá-lo quando baixasse a guarda e morder a nuca até que seu forte coração deixasse de pulsar e seus preciosos olhos se fechassem para sempre?

Estou caída pelo idiota.

Moira sabia suas limitações. Era inteligente — bem, isso não era uma limitação — mas os números eram seu terreno. Ela não tinha nenhum dom de liderança ou de estratégia. Isso era trabalho de Michael. Ela era um soldado de infantaria, nada mais que isso.

Jared tinha que ouvir sobre Gerald, mas não dela. De Michael e Jeannie, e ninguém mais. Seguiria Jared à mansão Wyndham, incondicionalmente? Apresentar no que assumia que era o ventre da besta? Ah.

— Há algo na parte de trás de seu pescoço — disse ela docemente.

— O que? — Jared levantou a mão, esfregou-se ineficazmente. Ela pôs a mão no ombro, com gentileza deu a volta e o golpeou na base do crânio com os nódulos. Jared caiu suavemente sem um som, e ela o segurou no caminho ao chão.

Vou ouvir muito sobre isto durante um tempo, pensou com desagrado, passando-o sobre os ombros como um saco de brinquedos.

CAPÍTULO 9

Ele abriu os olhos e se viu rodeado por monstros, estava em uma sala de recepção ou em uma guarida de algum tipo. Michael Wyndham, Moira, e a sexy esposa de Wyndham, Jeannie, estavam todos inclinados sobre ele, seus rostos como luas preocupadas. Estava deitado em um sofá, e podia ouvir o alegre crepitar de um fogo próximo.

—Você... Cadela! —sentou-se rígido, depois agarrou a nuca, a qual estava incrivelmente rígida—. Aarrgghh! Com o que me golpeou? Com um piano?

—Perdoe-me, Jared —Moira-a-Judas teve acoragem de parecer envergonhada. Seus grandes olhos violetas piscaram e estendeu as mãos impotentemente—. Tive que trazê-lo aqui... temos coisas para lhe dizer... mas não acreditei que viesse se eu pedisse isso.

—Então assim me esmurrou na cabeça com uma bandeja e me seqüestrou? —sua mão se deslizou para baixo, medindo, mas o coldre estava vazia.

—Não suba nesse cavalo, que não chegará muito longe —disse secamente Jeannie Wyndham—. Ontem fez o mesmo com minha amiga —disse ela ondeando a arma dele. Jared se sentia ao mesmo tempo nervoso e excitado ao ver uma mulher tão bonita dirigindo tão comodamente sua arma—. E já que raptou a minha melhor amiga e está aqui no povoado com a única finalidade de ferir meu marido, parece estúpido tentar soar ultrajado.

—Jeannie —disse Michael silenciosamente.

—Bem, é certo.

—Devolva a arma dele, por favor.

—Falando de estupidezes —apesar de seu comentário, tirou o cartucho do carregador, tirou uma bala da câmara, para depois lhe devolver as três coisas, soprando distraidamente um fio de cabelo loiro fora de seus olhos como estava acostumada a fazer. Ele estava tão surpreso que quase deixou cair a arma no chão.

—Escutará? —perguntou Wyndham silenciosamente. O sujeito tinha uns olhos graciosos marrom escuro, rodeados com um aro amarelo, olhos de cão, olhos de monstro?, mas sua voz era profunda e tranqüilizadora. Muito tranqüilizadora. Jared sabia que havia pessoas no mundo que eram capazes de fazer com que o achassem agradáveis. Era um talento, como ser capaz de levantar só uma sobrancelha. Apesar de tudo o que sabia a respeito de Wyndham, Jared ainda queria dar a mão ao sujeito e ouvir o que tinha que dizer. Tome cuidado, advertiu a si mesmo.

—Senhor...ahh... Moira?

Moira clareou garganta.

—Sinto muito. Deveria havê-los apresentado em seguida. Jeannie e Michael Wyndham, este é Jared... uhhh... —ruborizou—. Nunca conheci seu sobrenome.

—Depois de tudo o que compartilhamos —disse ele em tom zombador satisfeito ao ver seu rubor aprofundar-se.

—Já chega! —disse bruscamente Jeannie—. Ainda está em minha lista de merda, companheiro. Não sei porque estamos andando nas pontas dos pés ao redor de você. Pelo que a mim concerne, você é

Jared

o tipo mau — sorriu burlonamente—. E sabe o que acontece ao tipo mau em livros e filmes, não é, Jerked?

—Sou Jared —disse, e se surpreendeu ao ter que lutar para conter um sorriso?. Jared Roche.

Os olhos do Jeannie se abriram até mais.

—Roche? Seu sobrenome é Roche? OH, meu Deus, esse é o nome mais tolo que conheci.

Wyndham olhou ao céu, como se esperasse a intervenção divina.

—Jeannie...

—Sério. Tudo isto parece uma novela romântica ruim. “Jared Roche meditou profundamente antes de arrastar dramaticamente a Shanna Silverington a seu forte e rude abraço”. Que lixo. Qual é seu parente? Rocky? Rocco? Dobro lixo?

Incrivelmente, Jared se sentia relaxado. Não pressentia nenhuma ameaça de nenhum dos três. Claro, que não tinha pressentido a ameaça de Moira antes de que o golpeasse com uma bandeja de serviço. Com Moira tão contrita, Wyndham tão cortês e a Sra. Wyndham tão refrescantemente grosseira, era difícil permanecer tenso. E que demônios significava isso? Que Moira tinha razão? Todos os monstros não eram maus?

Tossiu para cobrir sua confusão.

—Meu parente em segundo grau era Jared Poopypants, devido a um incidente que me nego a detalhar, por mais que seu marido e você me torturem. Meus adversários me chamam Sr. Roche. Meus amigos me chamam Jared. Não sei em que classe se incluem —adicionou sinceramente.

—Averiguaremos —disse Michael afavelmente—. Algo de beber, Sr. Roche?

—Lixo —repetiu Jeannie, mas se dirigiu ao móvel bar.

—Sim, eu adoraria tomar uma cerveja —admitiu—. E um frasco de aspirinas.

Em silêncio, Moira deu um passo para trás dele, e então sentiu que ela massageava seu pescoço com seus pequenos e suaves dedos. Quando Jeannie entregou uma cerveja gelada e espumosa, sentia muito melhor o pescoço.

—Até estou com o saco cheio de você —murmurou.

Ela inclinou-se para sussurrar no ouvido.

—Sei. Pode se desferrar em mim mais tarde. Em sua casa. No seu quarto —a boca dela deslizava sobre o lóbulo de sua orelha e seu membro prestava muita atenção à conversação—. Sabe algum truque com cordas?

—...sua irmã.

—Sr. Roche?

—Jared —disse automaticamente, tentando tirar de cima a onda de excitação que as palavras da Moira tinham provocado falando de momentos e lugares inadequados!—. me chame Jared.

—Obrigado. Sou Michael, e já conhece minha esposa, Jeannie. Dizia que sinto muito ao me inteirar sobre sua irmã.

—Estará ainda mais sentido quando escutar o material que pude desenterrar.

Michael se sentou em frente a ele sustentando um copo meio cheio de Wisk escocês. Moira declinou o convite para beber, e permaneceu atrás de Jared, massageando suavemente seu pescoço, e Jeannie se sentou junto a seu marido com um copo cheio de leite.

—Ainda estou amamentando —disse entre dentes, ao ver o olhar fixo de Jared.

Por alguma razão isso fez com que se risse em voz alta. Isso parecia acentuar as boas vibrações da sala em que se encontravam as pessoas agradáveis com as quais conversava. A morte não tinha

lugar aqui... Não, onde mulheres amamentavam seus adorados bebês e namoradas em potenciais prometiam jogos de submissão sexual.

—Suponho que Moira pode contar o que esteve acontecendo tão bem como eu — disse, pois queria ouvir o que Moira opinava sobre a situação.

Alvorçou o cabelo dele em resposta e começou a falar. Falou por um bom momento, terminando com:

— ...E Jared esteve rastreando o assassino. Que eu acredito... estou certa, que é Gerald.

Wyndham e sua esposa olharam um ao outro. Jared ainda tentava explicar o porquê não tinha carregado sua arma e assassinado todo mundo. À exceção de Moira. Provavelmente excetuando Moira... ainda não podia acreditar como tinha conseguido derrubá-lo tão facilmente. Não podia acreditar que ainda estava pensando na corda para pendurar a roupa, enrolada ordenadamente na garagem! "Truques com cordass", havia dito ela. Jesus!

A mulher, Jeannie, pegou-o despreparado, essa era a razão pela qual estava tão fora de foco. Era quase tão adorável como Moira, e que caráter! Ela passava o tempo com homens lobo todo o dia? Estava casada com um!? E não tinha sido assassinada nem mutilada nem nada parecido.

Certamente isso dava o que pensar.

Depois, estava sua bonita, olhos violetas Moira. Escondia coisas dele, mas não via isso tanto como duplicidade mas sim como lealdade. Não havia nada que admirasse mais que a lealdade... infernos, a lealdade à sua família o tinha levado ali. Tudo era malditamente confuso. Não tinha esperado que o assunto se tornasse confuso. Até fazia apenas poucos dias tudo parecia branco e negro.

—Provavelmente Gerald tenha matado sua irmã... e eu sinto muito — disse Michael.

—Realmente, realmente, sentimos, Rococo —adicionou Jeannie—. Não sei o que faria se algo horrível acontecesse ao Michael ou Lara.

Não tinha esperado a compaixão dos cães, bom? Do cão e sua esposa?. Teve que afastar o olhar da genuína bondade de seus rostos. Simpatizar com os cães não estava no plano. Não, senhor.

—Só cruzei com esse homem duas vezes... E na segunda oportunidade o matei, —adicionou candidamente Jeannie. Rapidamente Jared voltou a olhá-la.

—Jeannie...

—Michael, temos que dizer,- tomou um grande gole de sua bebida, e continuou apaixonadamente, ignorante de seus bigodes de leite -. Se for para prisão, vou para prisão... mas não acredito que Jared seja do tipo que delata o assassino de um assassino.

—Não, senhora, não sou. Por que não me diz o que aconteceu?

—Sim, por que não? Bem. Gerald era este repugnante e horrível homem lobo... e não, isso não é redundante, assim não o diga. Embora não seja uma opinião que tenha faz muito tempo, —adicionou, mostrando ao seu marido um formidável cenho—. De todos os modos. Este bode era um matador de esposas, um chutador de cachorros, um golpeador de filhas... E tinha a idéia na cabeça de que sua esposa lhe dava muitas nenéns... queria realmente um filho. Nunca entendeu muito de biologia e cromossomos X e o que qualquer idiota sabe, que o esperma dita o sexo do bebê...

—Carinho...

—Bem, bem, mantenho-me no tema. Estou. De todos os modos. Ele assassina sua esposa... Agradável não é? Meu marido decidiu que o asno do tipo devia ser morto, mas as filhas de Gerald, ele tinha três, intervieram em benefício de seu pai. Rogaram por sua vida. Assim Michael deixou-se

comover pelas garotas e Gerald foi banido da manada. Foi e fez o que qualquer maçã podre homem lobo faz.

— Então, quando fiquei grávida e apareci aqui, Gerald retornou furtivamente ao povoado e tentou me seqüestrar. Entrou na propriedade durante a lua cheia e feriu muitas pessoas, assim eu atirei nele e o matei. Fim.

— Há quanto tempo foi isso?

— Faz quase um ano.

Jared sacudiu a cabeça.

— Isso não pode estar certo. houve seis ou sete assassinatos depois. É o mesmo Modo Operande. Estive investigando cada assassinato relacionado com o de minha irmã.

Moira se voltou para ele, surpreendida.

— Um assassino em série? Acreditei que só se tinha concentrado em sua irmã.

— No princípio me concentrei em sua morte. Depois, quando comecei a indagar, dei-me conta de que estava acontecendo algo mais.

— Todos os assassinatos acontecem durante a lua cheia — disse Michael.

— Sim. Assim foi como soube que era um de vocês... Bestas? Monstros? Degenerados assassinos?... Pessoas.

Michael deixou passar esse comentário. — E todas as vítimas se parecem?

Jared deu conta com entusiasmo crescente, que Wyndham sabia de algo.

— Sim. Todas elas medeiam entre um metro e cinquenta e cinco e meio. Todas tinham o cabelo escuro comprido partido para a esquerda, e olhos azuis. A pele muito pálida. — Jared notou que os olhos de Moira se arregalaram com entendimento—. O que acontece, carinho?

— Acaba de descrever à esposa de Gerald — disse ela, quase ofegado—. Assim é como ela era!

— Mas Gerald está morto — protestou Jeannie—. Ninguém tem razões para assassinar mulheres que se pareçam com sua esposa.

— Está segura que ele está morto? Quero dizer... é um homem lobo.

— Sim, estou certa — respondeu Jeannie, assentindo—. Um homem lobo. Não um deus vivo.

Michael tossiu modestamente.

— Bom...

— Cale-se, doçura. Os homens lobo são perfeitamente mortais. Coloquei múltiplas balas na cabeça de Gerald. Está mais morto que o pássaro dodo, confie em mim, Rocky.

— Bem, suas filhas não estão — disse Moira em voz baixa—. Talvez devêssemos ir falar com elas. Por acaso não vivem por aqui ainda? — de repente se congelou. Tudo passou por sua mente em um instante, a impressão impedia que se movesse, nem sequer piscava.

— Moira... Moira! — Jared sacudiu seu braço levemente—. O que é? Qual é o problema?

Ela se engasgou. Olhou para Jared, depois para Michael.

— Geraldine — disse ela com voz rouca—. Geraldine matou à irmã de Jared. Geraldine matou todas.

Houve um alvoroço. Mas Jared não disse nada. So manteve o olhar fixo em Moira enquanto ela continuava.

— Lembra, Michael? Esteve aqui no início desta semana. Disse que estava de passagem pelo povoado. É uma solitária, uma vagabunda... Geraldine...

—Geraldine, foi chamada assim por seu pai —disse Michael com calma mortal—. Geraldine, a maior. O filho que Gerald desejou mais que tudo. Pergunto-me por quanto tempo ele terá envenenado seus ouvidos? Quantas vezes assassinou a sua mãe uma e outra vez, para apaziguar seu pai, que já faz um ano que está na tumba? Se podemos rastrear seus movimentos... a relacionaremos com as mortes...

—OH, ela não pôde! —Protestou Jeannie—. Estão enganados. E não é que eu seja uma humana ingênua, não é. Estão enganados, isso é tudo... Não foi Geraldine. Esteve nesta casa. Brincou com minha filha, pelo amor de Deus. É a coisa mais doce, é ainda mais agradável que Moira.

Moira, que sabia que estava muito longe de ser agradável, apenas sacudiu a cabeça aturdida. E Michael, que uma vez tinha visto Moira derrubar dois homens armados, disse simplesmente:

—Gerald não matou essas mulheres. Geraldine o fez. E sabe, Jeannie... só pense nisto um minuto.

—Não —disse precariamente, mas uma espécie de temerosa dúvida cruzou seu rosto—. Não fez isso. Esteve em meu lar, e não fez essas coisas.

—Isso pode ser verdade, senhora —disse Jared cortesmente, enquanto ficava em pé—, mas as aparências enganam. Como bem sabem todos nesta sala. Irei verificar. Adeus.

—Não sozinho, não o fará —disse Moira, e ficou em pé e imediatamente se aproximou dele.

—Certamente —disse Michael. E Ele ficou em pé.

Jared se virou.

—De maneira nenhuma. Isto não é da conta de vocês.

Michael e Jared estavam agora peito contra peito, e Moira viu com consternação que os ombros de seu líder estavam elevando-se e inclinando-se para frente, quase batendo sobre o de Jared, embora ambos os homens eram parecidos em altura. Era a postura clássica de um homem lobo defendendo seu território.

—Está enganado sobre isso, Jared. De fato, a crua verdade, é que isto não é da sua conta.

—Diga isso a minha irmã. Onde você estava quando um de seus malditos cães fora de controle estava partindo em duas a minha irmã?

Moira fez uma careta de dor.

Os olhos de Michael, de uma cor extranhamente dourado, ficaram ainda mais amarelos. A boca se afinou e torceu em um arco cheio de dor.

—Exatamente, por isso, este... este ímpio problema é meu. Por sua irmã. Por todas as outras irmãs. Dormi na vigília. Agora tenho que arrumar.

—Pois, olá? —Jeannie segurou Michael pelos ombros—. Há alguma razão pela qual não podemos ambos ir? Quero dizer, não me entendam mal, embora todos estes bater-de-peitos e sou-eu-quem-manda de merda são fascinantes, na verdade, mas não temos um assassino que capturar?

Michael se endireitou. Jared voltou a olhar à Sra. Wyndham, que os observava fixamente com as sobrancelhas arqueadas.

—Tem razão —disse depois de um longo momento. Moira suspirou com alívio.

—Frequentemente a tem —disse Michael carinhosamente—. Que pena que isso suba na cabeça.

—Que pena que vai para cama com o crânio quebrado, amigo —mas Jeannie sorriu quando disse isso, e a tensão na sala diminuiu ostensivamente.

Quem iria e quem ficaria se transformou em um ponto de discussão já que Geraldine tinha um trabalho. —O qual teríamos que ter suposto, acredito eu — comentou Jeannie.

Curiosamente, Geraldine era uma vigilante de cemitérios. De acordo com seu supervisor, o trabalho era temporário e Geraldine o atendia quando estava na cidade. —Claro que lhe dei o trabalho — respondeu ele às perguntas de Michael—. Me deu pena. Um assunto desagradável o de seu pai não é?

Por necessidade, o horário de Geraldine era flexível. Como ela podia estar no trabalho ou em casa, os dois casais se separaram. Michael declinou deixar que o resto da família se metesse no problema, preferindo pelo contrário deixar a Lara sob o amparo da manada.

—Se não pudermos dirigir isto nós mesmos —explicou ele—, merecemos que nos devorem. Se formos devorados, quero saber que Lara está a salvo.

—Yuck!!! —foi o único comentário de Jeannie.

Apoiando-se no que havia dito o supervisor do cemitério, o grupo estava certo de que era mais provável que Geraldine estivesse trabalhando, assim Michael e Jeannie tomaram essa direção. Neste assunto, Michael não cederia.

—Arrogante idiota —grunhiu Jared, dando marcha ré com o carro e chiando os pneus na entrada traseira do cemitério.

—Sim.

—Pressiona às pessoas de seu redor todo o maldito dia.

—Sim.

—Apesar disso sua mulher parece agradável. De uma forma aterradora.

—Ela é mais que maravilhosa.

Ele grunhiu. —Como não o mencionou quando veio? —fez girar o carro. Os pneus chiaram. O cascalho saltou.

Moira, mulher lobo invulnerável de noite, esticou seu cinto de segurança.

—O que?

—Não. Quero dizer, como é que você não me deu uns tapinhas no ombro como fez a Sra. Wyndham com o Mikie, e sugeri que nós dois encontrássemos Geraldine? Quero dizer, é súper-inteligente. Deveria ter entendido. Depois de tudo —acrescentou ele, com um sorriso zombador—, não estava sofrendo da sobrecarga de testosterona como Michael e eu.

Ofendida, Moira respondeu, —Esse não é meu lugar —Uma fêmea beta, interpondo-se entre dois alfas quadrados? A mãe da Moira não criou uma tola—. Além disso, descobri quem assassinou sua irmã. O que... não estou suficiente a altura para você? Está querendo dizer que não sendo o suficiente?

Ele teve a graça de parecer envergonhado, e mudou de tema rapidamente. —Escute, quando chegarmos...

—Não ficarei no carro.

—Sim, ficará. Não quero que aconteça alguma coisa com você também.

Acariciada por sua preocupação, passou um longo momento antes de que pudesse falar. Quando o fez, disse uma verdade nua: —Eu tampouco quero que aconteça algo com você.

Ele sorriu. —Então suspeito que estamos fodidos.

—Suspeito que estamos —As declarações de amor românticas como esta deixava muito que desejar. Então por que não deixa de sorrir, imbecil?

Jared bastante sereno virou para o caminho de entrada da casa de Geraldine, e Moira notou que tinha um aspecto satisfeito no rosto. —Está bem, Geraldine, nada do que preocupar-se aqui fora —murmurou ele, sorrindo ainda como um bobo enquanto desligava o motor—. Só um tipo que quer fazer algumas perguntas... nada pelo que sangrar...

—Realmente, Jared —Moira não tentou esconder sua exasperação—. Agora definitivamente não vou ficar no carro. Precisa de mim para isto. Tem a tola idéia na cabeça de que só porque não é lua cheia até manhã, Geraldine está indefesa. Posso assegurar que não é o caso. As palavras tranquilizadoras e as caretas tolas não a acalmarão. Vai saber o que quer no minuto em que se aproximar e o cheire.

Ele assentiu cortesmente durante seu discurso, mas agora sorriu divertido. —E eu sem meu Old Spice. Venha aqui, doçura.

Que demônios estava errado com este homem? Pensou enquanto ele a agarrava e a aproximava dele. Ela diria que seria um molho de nervos estando tão perto de enfrentar o assassino de sua irmã...

Provável assassino, exclamou sua sempre-lógica mente.

...Mas virtualmente assobiava de contente.

—Escute estranho... —foi tudo o que pôde dizer antes que a língua dele afundasse na sua boca. Com qualquer outro este beijo tinha sido uma alarmante revelação. Como a língua pertencia a Jared, foi realmente uma revelação bastante agradável. Sim, verdadeiramente. Muito agradável. Especialmente a forma em que os lábios eram tão suaves, a forma em que ele beijava e lambia e mordiscava e...

CLICK!

...algemou-a ao volante.

Moira sentou imóvel durante um estupefato momento. Depois, ignorando a escondida Geraldine e a tranqüila vizinhança, gritou. —O que você fez?

—Uh, Moira. Não tão alto —ele tampou os ouvidos—. Não tenho que responder a essa pergunta, não é? É, como você diz, é uma pergunta retórica.

Ela puxou provando. Não podia superar o fato de que sem piedade a tivesse distraído e então a prendesse como um cão.

Quando falou, sua voz era bastante tranqüila, mas Jared a olhava com cautela. —Carrega algemas no carro?

—Ei, fui Boy Scout antes de Marinheiro.

—Os Boy Scouts carregam algemas?

—Ok, bom, já vou. —Já estava... estava abrindo o carro, saindo, endireitando—. Sinto muito, doce. Mas de nenhuma forma vai estar perto dessa assassina. Não enquanto eu ainda respire.

—Algo que pode ser mudado! —gritou ela. Ele desceu e fechou a porta do carro— E sou uma assassina, também, idiota!

Ele bufou, então virou e se dirigiu à casa.

Moira soltava fumaça dentro do carro. OH, mereceria que enquanto ela estava docilmente presa, Geraldine o trespassasse e tirasse suas vísceras. Por dois centavos, faria isso.

Sim, justo.

—Senhor, o amor me tornou louca —murmurou em voz alta. Internamente, acrescentou: afinal me apaixonei. Por um homem que passou toda sua vida adulta caçando um de minha espécie. Normalmente aproveitaria da ironia. Hoje não.

Deu um forte puxão nas algemas. O metal gemeu, mas não quebrou. Puxou de novo, e deslizou a mão fora da agora muito larga argola das algemas, então bateu com irritação, vendo os grillhões oscilar no volante.

Bom, isto é que dá. Não havia forma de que Jared pudesse ser capaz de passar por cima desta pequena façanha de força sobre-humana. De uma forma ou outra, tudo isto terminaria esta noite.

De uma forma ou outra tudo isto terminaria esta noite. Jared esperava sentir um quente alvoroço, mas em vez disso, só sentia alívio. Alívio, e a esperança de que houvesse um futuro com Moira quando deixassem isto para trás. Presumindo que ela voltaria a falar com ele de novo.

Bom, não se importava se fizesse voto de silêncio durante um maldito ano, se estivesse a salvo. Dez anos. Preferia sua fúria que sua morte a qualquer dia.

Jared parou no alpendre, inseguro de como prosseguir. Tocar a campainha, supôs, e olhar nos olhos da mulher —Geraldine— e ver se podia encontrar uma assassina. Não tinha contado com a possibilidade do cão ser uma mulher. Não tinha contado com um montão de coisas quando começou esta estranha viagem.

Escutou uma ligeira pancada atrás dele e virou bem a tempo para ver as sapatilhas esportivas de Moira entrar e sair de seu campo de visão enquanto se impulsionava sobre o telhado do alpendre.

Apertou os dentes. Cristo, a mulher era um maldito macaco! Deveria saber que alguém tão inteligente teria aprendido como forçar uma fechadura... provavelmente usando as presilhas do cabelo como passadores ou algo assim. Agora estava no telhado, certa de que encontraria uma janela aberta... aarrgh!

Levantou um punho para pater na porta que tinha na sua frente quando esta se abriu de repente, com suficiente dureza para afastar as mechas de cabelo de seu rosto.

Uma mulher enorme estava na frente dele, sorrindo. Seu cabelo era da cor da terra úmida, assim como seus olhos. Tinha os dentes incrivelmente brancos, o qual fazia seu sorriso duro de suportar. Bastante magra, suas clavículas destacavam claramente contra a camiseta amarela que usava, uma cor que acentuava a palidez de seu rosto. Usava jeans descoloridos com manchas antigas nas coxas e nos joelhos Barro? Sangue? Estava descalça e viu que as unhas dos pés eram suficientemente longas para curvar-se sobre seus dedos. Perguntou em uma parte longínqua de sua mente se faria clique-clique quando caminhava sobre chão de madeira.

Parecia dura e cruel, assim o pegou despreparado sua voz suave, doce e melodiosa:—Olá posso ajudar?

Ele a olhou fixamente. As costas picava onde sua pistola apertava sua carne.—Uh... Sim. Sou Jared Rocke. Estou... - *por que você esteve matando mulheres que se parecem com sua mãe? Como pôde enganar Wyndham durante tanto tempo? Você é consciente de que é a coisa mais aterrizante que jamais vi, e isso porque que vivia em Miami??*. - Você é Geraldine Cassick, não é?

—Sim, é obvio —o sorriso da mulher se ampliou, se isso era possível. Jared quase estremeceu. Não tinha idéia de como esta mulher se fez passar por humana durante tanto tempo—. Rocke. Como está sua irmã falecida? Por certo, sua idiota de namorada não engana ninguém.

No "falecida" tratou de alcançar sua pistola. No "por certo" ela a tinha tirado da sua mão com tal velocidade que ele não a viu se mover, e não se deu conta de que o cortou com suas unhas até depois. No "não engana" ela o agarrou pelo pescoço da camisa e o puxou para dentro da casa, empurrando-o suficientemente forte para mandá-lo deslizando através do piso de madeira dura, até

chocar contra a parede com um ruído repugnante. Durante um segundo acreditou que o topo da sua cabeça tinha se separado. Estrelas brancas explodiam diante de seus olhos.

— Agora realmente vou chutar seu trazeiro— grunhiu, esperando que sua vista clareasse logo.

— Estou aterrorizada —disse ela com sua linda e estranha voz feminina. Seu pai devia ter se aborrecido com essa voz, pensou ele atordoado, especialmente desejando tanto um menino.

— De fato, estou aliviada. Posso me desfazer de você e retornar ao negócio. Eu não gostava de ter você cheirando meu rastro, Torre.

— É Locke. Estava me esperando.

— É obvio que sim! —disse ela. Cruzou a sala com apavorante rapidez e se agachou para olhá-lo. Ele podia ver dois... não, três cabeças, dando voltas em um semicírculo instável. Seus seis olhos brilhavam exaltados—. Onde melhor para passar o tempo e esperar por você que aqui, onde o merda-do-rei-dos-homens-lobo-Michael e sua puta Mona vivem? Meu lar, onde conheço tudo e todos me conhecem e OH, é terrível o que aconteceu a seu pai, mas você é boa, Geraldine, pobre, pobre coisinha.

Jared sacudiu a cabeça, desesperado por limpá-la. Dez segundos antes tinha estado em pé no alpendre. —No caso de não ter se dado conta antes de que está ferrada —informou ele com um grunhido—. Acredito que agora sim.

Ela o ignorou. —Salvo, Jared, que supus que você fosse matá-los, o tom de Geraldine tinha uma suave recriminação—. Achava que você viria para mim primeiro, porque acreditaria que meu pai tinha cometido os assassinatos, e eu diria a você que o assassino era Michael! Mas você... tem... feito... tudo... ao... contrário —cada palavra foi acentuada por uma vigorosa e dura sacudida.

— Não teria funcionado, cabeça de polvo —conseguiu dizer, lutando para se soltar de suas garras. Cristo, ela apenas o segurava, mas sentia como se seus dedos fossem de aço. Esmagou a mão na parte inferior da mandíbula mas ela apenas se moveu.

— Não deveria ter culpado um morto, Geraldine. Aí é onde foi seu erro.

— Vou matar essa vaca mestiça que está o ajudando— informou ela com conspiradora ternura—. Posso cheirá-la sobre todas suas partes. Realmente deixou que a tocasse? Deixou que um sujo e pestilento macaco a tocasse?

Tentou afundar um joelho com dureza em sua barriga, mas ela esquivou facilmente. Começou a afogá-lo, estrangulando-o quase distraidamente enquanto batia sua cabeça contra o chão. —Mmm... pestilento —foi tudo o que pôde conseguir escutar antes de que as coisas comessem a escurecer pela margem de sua visão.

Repentinamente seu aperto relaxou, e ele aspirou com dolorosas respirações. A face de Geraldine estava, como por arte de magia, esfaqueada por quatro largas linhas, sangrando. Tanto sangue caindo sobre a face que respingava em sua camisa.

— Com a história de Mestiça não tenho problemas —disse Moira, e ele se deu conta de que estava diretamente sobre eles. Geraldine choramingou, apertando a face e pulando para trás, com o sangue derramando por entre seus dedos de unhas longas, gotejando no chão—. É falta de tato, mas é verdade. Agora me chamar de vaca não está bem. De qualquer forma —acrescentou ela, olhando—, não falo mais com você. Mas salvarei seu traseiro.

— Saia... vá... daqui!

—OH! Cale-se. E você —disse a Geraldine, caminhando majestosamente para ela— é uma fedorenta, desagradável e desprezível criatura. Olhe-se. Parece que vai trocar de forma a qualquer momento. Sentindo o estresse da chegada da lua cheia, Geraldine? Que penoso de sua parte mostrar.

—Está surpreendida por meu aspecto —respondeu vaiando Geraldine, ficando em pé— Isso é porque nunca me viu. Ninguém nunca me viu! Me ver! A mim! Nem seu precioso Michael nem sua puta cadela, nem Derik nem minha mãe nem...meu...meu...

—Não me importa, Geraldine. É muito triste que tenha tido uma infância tão insuportável, mas o que lhe dá o direito de assassinar? Ou pior, de matar humanos indefesos? Nada. Essas mulheres não tinham feito nada para você.

Jared observava as duas mulheres rodeando-se. Moviam-se estranhamente mais como grandes felinos de que como uma contadora e uma vigilante de cemitérios. Ele esfregou os olhos e olhou de novo. Doía-lhe tudo, a garganta ardia e estava vendo duas Moiras e duas Geraldines, mas entretanto não podia afastar o olhar. Notou que eram muito cuidadosas sobre o lugar no qual punham os pés. Era quase como uma dança ou um ritual... um pouco muito antigo, um pouco estilizado.

—Não —estava dizendo Moira— essas pobres mulheres não tinham feito absolutamente nada para merecer esse destino.

—Sim o fizeram! Elas...

Moira seguiu, implacável. Sua voz destilava verdade e desprezo.

—Envergonhou a todos. Está louca, mas uma parte de você sabe. Essa parte de você sabe que tudo o que faz está errado. Seu pai —Gerald— foi a pior criatura que conheci. Mas isso não se justifica...

—Não fale de meu pai. Não é digna nem de que ele mije em cima de você.

Moira sacudiu a cabeça. Seu ultraje tinha desaparecido; agora só parecia estar terrivelmente cansada. —Enganou-nos durante muito tempo. Mas acabou. Não vai matar ninguém esta noite.

—Incorreto, mestiça —Geraldine saltou. Moira a evitou, rodando sobre um pé mais rapidamente que o pensamento, e lançou seu pequeno pé nas costelas de Geraldine. Os olhos de Jared abriram, o 'crack' soou muito forte. Assombroso! Entre colecionar diplomas no colégio e fazer a contabilidade de Wyndham, sua Moira aparentemente tinha encontrado tempo para conseguir a faixa preta em caratê.

Incrivelmente, Geraldine ignorou a dor das costelas quebradas. Não poderia acreditar, mas se movia ainda, e se movia rapidamente, girou e recuperou seu equilíbrio tão rapidamente como uma víbora. Muito rápido para que ele pudesse seguir, ambas as mulheres estavam literalmente na garganta uma da outra, fechadas em uma batalha brutal.

Tentou levantar-se. Uma vez. E outra. Mas... era muito duro, doía tudo, a cabeça dava voltas, tudo era muito rápido, como se adaptava Moira às coisas que acontecia tão rapidamente? Era como se ela também tivesse a mesma velocidade e habilidade sobrehumana, como se sua Moira fosse um dos...

Geraldine uivou e todos os cabelos da nuca do Jared levantaram. Era cada malvado e aterrozanete som que havia ouvido em sua vida multiplicado por dez. Tudo o que ele queria era correr afastando-se do som, ir a merda dali e nunca, nunca voltar. A parte de seu cérebro devotada a 100% da sobrevivência estava bem acordada e gritando para que fosse embora.

Como se fosse em resposta ao ruído sobrenatural, Moira fez um temerário salto final, e agora estava... Deus!, estava mordendo Geraldine? Seus dentes estavam fixos à união entre o pescoço e o ombro de Geraldine. A assassina gritou de novo e lançou uma cotovelada contra o estômago de Moira.

Moira grunhiu e agüentou. O punho de Geraldine subiu meio às cegas e Moira foi lançada longe. Geraldine se equilibrou sobre ela, rápida como um gato.

Jared se arrastou para elas. Não sabia por que. Estava certo como a merda de que não podia ajudar a Moira em seu estado. Mas de alguma forma estava ajoelhado e se arrastava, arrastava-se. Viu a mão de Moira subir, tentando afastar Geraldine. Viu as unhas procurando os olhos de Geraldine. Arrastou-se com mais rapidez.

Não deixaria esta maldita matar a mulher que ele amava.

Procurou na perna da calça, sua pequena pistola no coldre do tornozelo. Geraldine não sabia, ou não se preocupava. Era quase um brinquedo, de qualquer forma. Uma Derringer de só um tiro. Seus colegas da Marinha ririam até ter hérnias se o vissem com ela.

Ele deixou de se arrastar. Escutou outro estalo úmido e não soube que osso foi quebrado. Moira tinha golpeado Geraldine, girando-se, tentando conseguir distanciar-se. Geraldine ria bobamente através da boca cheia de sangue. Jared encontrou a pistola... e ela escorregou de seu punho ensangüentado.

—Geraldine —resmungou ele— seu papai morreu gritando.

Isso atraiu sua atenção; girou a cabeça tão rapidamente que ele virtualmente o escutou. Seus olhos eram enormes; as íris pareciam manchas de barro dourado. —O que? O que disse macaco?

—Que palavra não entendeu, vaca, cabra, umh... mamífero com estômagos extra?

—Ruminante —Moira sugeriu fracamente, tentando ficar em pé e falhando. Podia ver o vulto na perna esquerda, sob o joelho. Tinha ouvido o rangido do osso.

O monstro pagaria por isso.

—Ruminante, obrigado, pequena. OH, Geraldine? —tente, tente. Consiga. Agüente—. depois que Moira e eu fizermos picadinho de você, vamos encontrar a tumba de seu pai e transar bem em cima dela. Espere!. Isso não vai ser um problema, não é verd...? uurrghh!

Geraldine tinha saltado a grande altura,tão alto que sua mente racional teve problemas em acreditar que não fosse uma fantástica ilusão e desceu diretamente sobre ele. Isso era bom. Isso era perfeito. —me morda, cadela —grunhiu ele— me deixe ver esses dentes brancos como pérolas.

Ela desceu a cabeça sobre ele, preparando-se para rasgar sua garganta. *Por minha irmã. Por meu amor.* Podia cheirar o fôlego de Geraldine: rançoso, ofensivo. *Isto foi a última coisa que viu minha irmã.* OH, Deus, me ajude agora. Levantou a Derringer, a encaixou na boca dela tão duramente que sentiu seus dentes quebrarem. Teve tempo de registrar a face quase cômica de surpresa da assassina antes de apertar o gatilho e fazer voar a parte traseira de sua cabeça.

Geraldine caiu para frente, sobre ele. Ele gritou, com horror, desespero e raiva para a morta.

—Moira! —rugiu.

De alguma forma, Moira tirou o cadáver de cima dele. E foi então quando tudo escureceu.

CAPÍTULO 11

Jared abriu os olhos, e Moira gritou.

—Owwwww!

— Sinto muito, — disse ela imediatamente. Ele podia ver que estava completamente pálida. Seus olhos dominavam seu rosto e sua cor era escura, quase purpúrea, assombrosos e hipnotizantes de uma só vez —. Só estou realmente, realmente feliz que esteja acordado.

— Amém, irmã. — Ele começou a sentar-se, sem ser capaz de afastar seus olhos dela, quase em seguida se rendeu e deixou cair na cama —. Argh, até meu cabelo dói. É isto a morte?

— Sim.

— Onde estou?

— Na Mansão Wyndham. Também conhecida como Cães Unidos S.A

— Garota engraçada! — Jared deu uma olhada ao redor do suntuoso quarto, que era aproximadamente do tamanho de seu último apartamento. A luz do sol se filtrava pela janela a oeste. Era tarde, então. Eles tinham ido na casa de Geraldine antes do almoço—. Geraldine. Deus, que confusão.

— Isso, — disse Moira ásperamente—, é o de menos. Nenhum dos outros pode olhar em seu rosto agora mesmo. Estão tão envergonhados por não terem visto isto antes. Há anos.

— Eles não deveriam estar envergonhados — Jared fez uma pausa. Sim, realmente havia dito isso. O mais estranho, era que se sentia assim. jogar a culpa nos cães... errrr, os chefes de Moira... se transformou em hábito. Amargo, mas reconfortante em sua familiaridade.

Mas dez minutos com Geraldine tinham feito mudar de opinião sobre muitas coisas. Ela tinha sido tão rápida, tão desumana. Tão desumana e, ao mesmo tempo, de coração fraco. — Vocês pensaram ter solucionado o problema quando Gerald foi assassinado. Quem poderia culpá-los? Queriam que o pesadelo terminasse. Não acredito que haja culpa nisso.

— Ah! — O tom da Moira era amargo, e Jared pôde ver que ela se culparia durante muito tempo. Ela, que estava tão orgulhosa de si mesma por sua fina inteligência, não tinha dado conta de que o assassino vivia a quatro milhas de seu quarto. Uma pílula difícil de engolir. Ele duvidou que Moira o fizesse facilmente.

Ele quase sorriu. Cristo, adorava-a. Ela poderia ter sido assassinada, ambos poderiam ter sido, mas ela nunca se rendeu. Via-se tão inocente e delicada como uma estatueta Hummel, mas tinha o caráter de um Glotón e a tenacidade de um pit bull raivoso.

Seus pensamentos se descarrilaram em uma confusão repentina. Geraldine estava morta. Sua irmã vingada. Agora o que? Estabelecer-se com Moira? Sua vida tinha girado sobre a vingança desde... bem, sempre. Haveria agora espaço para outras coisas? Poderia ser possível? A idéia era tão maravilhosa como aterradora. A vingança era uma manta fria, mas ele tinha sido capaz de abrigar-se com ela durante anos. Haveria espaço agora para mais?

— Simplesmente não entendo como manteve sua fachada portanto tempo, — resmungou Moira. Formou um pequeno punho e se golpeou a perna agitadamente.

— Não sei como os homens lobo se misturam com qualquer humano, — disse ele francamente.

Moira sacudiu a cabeça. — É necessário. É uma habilidade aprendida prontamente. O que viu, não teria enganado ninguém. Acredito que Geraldine estava cansada. Estava cansada, e queria que acabasse. Deixou de manter a máscara e ficou em sua pequena casa e esperou que isto terminasse.

Jared recordou o olhar na face de Geraldine quando ele disparou. Surpresa, e... alívio?

Ele teria apostado sua coleção de armas nisso.

— A propósito, — o amor da sua vida interrompeu seus pensamentos com pesado sarcasmo —, senhor-eu-posso-encarregar-me-de-um-homem-lobo-de-primeira-então-deite-no-carro-Moi

Jared

ra, você não vai mover-se dessa cama por uma semana. Entre outras coisas, tem uma concussão cerebral grave e costelas quebradas.

—Tenho... —sua memória voltou; ele se lançou para frente—. Como está sua perna?

—Recoste-se para trás. —Empurrou-o suavemente de volta contra os travesseiros. —Minha perna?

—Quebrou-a. Ouvi-a quebrar. Talvez deveríamos levá-la ao hospital. Wyndham chamou o Médico?

—Wyndham a pôs em seu lugar. Sabe? Não lhe faria mal chamá-lo de Michael. Deixe de tentar se levantar. —Ela se sentou na cadeira ao lado da cama, e apoiou sua perna no colchão. O inchaço era feio, mas já não podia ver o vulto do osso quebrado. Sua perna estava fortemente apertada em elástico. Não engessada.

—Huh! Suponho que não quebrou.

—Jared.

—Que sorte que tem, carinho, porque isso poderia ter sido grave.

—Jared.

—E por certo, deve ter tido algum tipo de arranque de adrenalina naquela casa infernal. Estava sacudindo Geraldine pelos arredores como se fosse feita de papel. Era como estar vendo o Hulk. Uma Hulk loira e pequena.

—Jared.

—E não ficarei aqui, linda. Nem sequer por você. —Ele levantou as mantas—. Este lugar me leva direto ao inferno. Retornarei a meu lugar, e eu adoraria que viesse comigo. De fato, insisto nisso. Preciso uma enfermeira sexy que cuide de mim.

Ela o contemplava. Por que o olhava de maneira tão estranha? Parte dele sabia, sua parte estava retirando o véu a fim de que pudesse ver. Ele conscientemente empurrou o conhecimento para um lado. —Moira? Vamos, nós entraremos num acordo. O que diz, neném?

—Não posso fazer isso.

—Pode, é fácil. Escapulimos para a caminhonete, saltamos nela, fazemos uma parada rápida em um Colonel ... mataria outro homem lobo só para comer um pouco de frango frito...

—Sou uma mulher lobo.

Ele não piscou.

—Não.

Seus olhos se abriram enormes. Durante um minuto ele pensou que ela cairia da cadeira. Claramente tinha estado esperando qualquer reação exceto esta tranqüila negação.

—Sim, sou. Sou uma mulher lobo. Esta noite quando a lua se elevar serei mais peluda que a boca-de-lobo no vestuário dos YMCA.

Ele tranqüilamente cruzou os braços sobre o peito.

—Não.

Ela ficou em pé de um salto. Suas face ruborizaram, seu rosto ardeu como um abajur —Jared, pare! Você sabe que sou, você deve saber. Sou uma mulher lobo.

Ele gritou, embora isso fizesse doer a cabeça como o inferno. —Não estou tendo esta discussão, para nada, uh-uh, me exclua dessa, camarada. —É obvio que ela não era. Era impossível. Eles eram os monstros. Ela era Moira. Ergg, nuh-uh, não estava acontecendo isto, não.

Ela gritou tão alto que ele temeu pelo espelho no lado oposto do quarto. —Sou uma mulher lobo!

Sem problemas na seção das cordas vocais, ele rugiu respondendo,- Inferno que é!

O caráter da Moira explodiu. —É obvio que sou, idiota! Arranque de adrenalina! Por favor!

— A ciência está do meu lado.

— A merda está do seu lado. Teria visto antes, se tivesse permitido isso.

— Você não é, — repetiu ele secamente.

— Sou uma mulher lobo.

— Só está dizendo isso para que não pense que todos eles são escória. Que, a propósito, são.

— Eles não são, e eu sou uma deles.

— Não, não é.

— Como pode dizer isso! Somente pode enganar a si mesmo por um tempo.

— Porque não posso amar um deles! — rugiu—. Isso é absolutamente impossível e não está no plano! Não é, não é, NÃO É! Salta pelos arredores como um macaco porque praticou ginástica anteriormente, cura-se rapidamente porque... não sei, porque tem um súper sistema de imunidade... não se cansa, mas, grande coisa, um de meus companheiros pode ficar por três dias sem dormir, ele faz isso todo o tempo e nunca se incomodou exceto que tem realmente mau fôlego por beber todo esse Mountain Dew ... as pessoas são diferentes.

Ela segurava a cabeça entre as mãos. —OH, Meu deus. É um imbecil.

— Quero dizer, não me entenda mal. —Ele podia se ouvir falando mais e mais rápido, quase gaguejando, mas era impossível parar—. É definitivamente estranha. Concorro com isso. Mas as coisas que pode fazer, está tudo dentro do reino dos bons e velhos homo sapiens.

— Então, sou uma mentirosa? Ou só estou louca?

Ele não tinha resposta para essa pergunta. Depois de uma longa pausa, disse, —Não sei. Talvez depois de trabalhar para homens lobo durante todo este tempo, pensa que é... Não sei. Não sou o cérebro desta equipe.

— Acertou nisso, — resmungou ela.

— Somente sei que não é um deles. Não é. Não acreditarei... E não pode me obrigar a acreditar, — acrescentou ele suavemente, teimosamente.

— Por que?

Porque ela não tinha nada, nenhuma maldita coisa, em comum com Geraldine. Porque ele queria casar-se com ela e ter filhos com ela e seus filhos não seriam peludos. Porque o assassino de sua irmã estava morto e queria construir finalmente uma vida sem dor. Por isso.

— Simplesmente não acreditarei.

— Disse que não podia amar uma mulher lobo, — disse ela devagar, e nesse momento ficou em pé, e caminhou para a porta, (sem coxear, advertiu-o sua traidora mente) e se voltou para vê-lo. Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas—. Entendo que pensa que me ama.

— Sim. —Ele fez uma pausa—. Eu sinto muito. Tinha planejado cerca de mil formas mais agradáveis de dizer isso Não queria soltar isso em meio a gritos. Realmente me importa, Moira. Do minuto que se largou rua abaixo vestida com minha cortina de banho, nunca quis que nada de mal lhe acontecesse, nunca.

Ela fez uma careta de dor afastando-se dele, como se suas palavras a ferissem.

— Então quer uma mentira, Jared. Não há nenhuma vergonha em não saber coisas. Mas não ficarei com alguém que usa tapa olhos de propósito. E não as tirará, sem importar o que ouvir e o que veja. —Ela abriu de uma vez a porta e fugiu.

—Moira, não vá! —colocou as mãos sobre os olhos e se retorceu em agonia—. OH, Deus, minha cabeça... merda.

A porta se abriu de repente, com força suficiente para bater contra a parede e que o pomo se incrustasse na madeira.

Um homem grande e loiro encheu a entrada. Encheu-a. Seu cabelo era da cor do sol, cortado brutalmente curto. Seus olhos eram de um profundo e hipnotizante verde. Era largo de costas e a camiseta que usava não fazia nada para esconder sua excelente definição muscular. Dado a ridiculamente boa aparência e a poderosa constituição do homem, Jared assumiu que estava tratando com um homem lobo Wyndham.

—Vou empurrar sua cabeça tão dentro de seu traseiro, —disse o homem com sinistra calma—, que será capaz de beijar suas próprias tripas.

—Vá perseguir um caminhão do correio, —respondeu com brutalidade Jared—. Tenho problemas maiores que seja o que for que tenha mordido seu traseiro hoje.

O homem piscou. levantou um dedo. Fez uma pausa. Virou. Saiu. Jared ouviu um som surdo no corredor... Um bufo? Uma risadinha afogada? Então o estranho voltou, parecendo mais tempestuoso que nunca.

—Chateou ela, menino macaco.

—É Roche.

—Moira não deu a nenhum tipo um olhar sedutor em anos, e você a teve. Ela era sua, a única coisa que tinha que fazer era pedir. Salvou sua vida, ajudou a vingar sua irmã, quando finalmente junta coragem e diz ao seu intolerante lamentável traseiro a verdade, aí nega tudo o que ela é.

— Realmente disse sedutora?

—Deixe de me fazer rir. Isto é uma coisa séria, cara de macaco.

—É Jared Roche, tenho que pintar em minha testa?

—Vou jogá-lo pela janela. —disse isso no mesmo tom em que alguém poderia ter dito: “vou preparar-lhe uma xícara de café”. A queda provavelmente o matará, mas estará fora da vida de Moira, e me fará sentir melhor. Além disso, merece múltiplos ossos quebrados por fazer chorar minha amiga.

Enquanto falava, o homem se movia com aquela mesma rapidez aterradora que Geraldine tinha demonstrado. Segurou o estribo da cama e empurrou. Como se deslizesse sobre gelo, a cama se moveu rapidamente sobre o tapete e bateu contra a parede oposta... incomodamente perto da janela. Mas aos sentidos humanos de Jared, o homem tinha terminado com.. “Fazer minha amiga chorar.” E de repente sua cama estava contra a janela.

Ele pensou que deveria estar aterrorizado.

—Vamos de uma vez, Pastor Alemão!— Sua cabeça martelava, Jared retorceu fracamente entre as mantas. —logo que sair desta cama, veremos quem sai pela janela!

—Merda. —O homem soltou seu fôlego com indignação. —Esqueci que suas feridas não se curaram ainda. Vocês, caras são feitos de papel de seda, juro.

—Derik!

—O que? —O homem virou. A esposa de Wyndham estava na entrada, suas mãos sobre os quadris. Jared gemeu interiormente.

—Mantenha suas mãos longe dele, —adverteu Jeannie, vendo-se belamente ameaçadora.

—Eu só ia lhe dar algumas poucas palmadas, —disse Derik defensivamente—. Não ia sequer rasgá-lo. Não muito.

Jared

— Você é que exército, bafo de Sanduíche de Fígado? — mofou-se Jared.

— Vê? Vê? Este tipo é um idiota ao quadrado. E ele fez Moira chorar. — Derik chutou o estribo. Jared ouviu o rangido da madeira ao estilhaçar — . Pelo qual ele sangrará e vomitará e implorará.

— Moira entupiria seu traseiro sobre suas omoplatas...

— Valeria a pena, — disse Derik teimosamente.

— ...E sabe. Além disso, essa é a razão pela qual eu estou aqui. O Cabeça de Pedra tem um abalo cerebral, assim calculo que gritarei durante meia hora ou mais até que ele concorde em ir atrás de Moira.

Ao fim o casal briguento tinha conseguido chamar sua atenção.

— Ir atrás dela? Aonde ela foi?

— Pensou que ficaria aqui? Esta noite? Foi daqui, amigo. Duvido que esteja de volta até que saiba que já foi embora. Me avise, — acrescentou Derik com um gigantesco e aterrador sorriso cheio de dentes —, se precisar de ajuda para empacotar.

Jared afastou as colchas outra vez e ficou em pé. Imediatamente, o chão se precipitou para sua cabeça. — Que dem...?

Jeannie e Derik se inclinavam sobre ele.

— Não pode ir a nenhum lugar, — informou ela, enquanto tratava de levantá-lo do chão—. Geraldine realmente agitou sua caixa. Tem uma feia concussão cerebral e perto de um triplo de feridas menores.

— Meus joelhos funcionam, — disse ele com os dentes apertados. Devagar, dolorosamente, deu uma volta e colocou as mãos e os joelhos no chão e começou a avançar lentamente para a porta.

— Ei!, louco — suspirou Derik.

— O que?

— Eu poderia chegar a gostar deste perdedor.

Mão, mão, joelho, joelho. Mão, mão, joelho, joelho. Que demônios tinham feito com sua roupa? OH, bem... Derik poderia aproveitar um bom ato obsceno — mão, mão, joelho, joelho.

— E se um de vocês meninos fizessem uma transfusão? — perguntou Jeannie.

— Provavelmente funcionaria, — respondeu Derik indiferentemente—. Aceleraria sua cura em um dia mais ou menos. O suficiente para recompô-lo.

— Bem, daremos um pouco de sangue para ele, então.

— Esqueça. É muito estúpido para se deixar ajudar.

— Olá? — falou Jared irritadamente. Conservou o olhar fixo na porta do quarto, que agora estava a meras dezoito milhas de distância—. Posso ouvir os dois.

— Discordo, — disse Jeannie—. Não a respeito de que seja estúpido...

— E eu sem minha arma, — resmungou Jared.

— ...Mas provavelmente o faria se acreditasse que poderia alcançar a Moira mais rápido. E Derik, é realmente importante que ele a alcance antes do anoitecer. Não é?

— Não grite, estou parado diretamente em frente a você. E digo isso, ele não o fará. Sua diminuta mente não pode aproximar-se da idéia, e inclusive se o fizesse, é um intolerante. É um... um anti-homens-lobo!

— Maldição, vocês dois! Acaso não estou no quarto?

— Cale-se, — disseram ambos em uníssono. Depois, Jeannie disse-. Não, espere. Derik, levante-o, sim?

Ao mesmo tempo Jared se sentiu facilmente levantado e seguro pelos braços de Derik, como se fosse um bebê. Um grande, carrancudo e peludo bebê. —Tenho que ir, —quase gritou—, e vocês dois não estão ajudando. —Moirá estava lá fora sozinha, pensando Deus sabe o que... porque ele era um idiota. Tinha que arrumar isto em seguida. O pensamento de sua infelicidade o atormentava. Preferiria engolir um vespeiro que ser responsável por sua dor.

Derik o colocou na cama, e Jeannie pôs as palmas da mão contra o peito para impedir que se levantasse. —Jared, se dermos um pouco de sangue de homem lobo, suas feridas sararão em questão de horas.

Ele os contemplou.

—Eu avisei, —disse Derik triunfalmente—. Muito tolo. Não tem nem idéia do que está falando. Olhe, a qualquer momento vai começar a babar.

Houve um ruído surdo quando o pé calçado com sapatilhas de esporte de Jeannie aterrissou na canela de Derik. O sorriso em seu rosto nunca vacilou. —O que diz, Rocky?

—Digo que será melhor que vocês meninos não deixem escapar nenhuma palavra disto, —respondeu devagar. Pensando: vou pagar um preço muito alto por minha estupidez... mas se recuperar Moira, valerá a pena. —Há pessoas os caçaria só pelas propriedades em seu sangue. Vocês seriam homens lobo e nós seríamos... vampiros, suponho.

—Ok, —Derik resmungou—, não tão tolo.

—Vamos fazer isso, —disse ele firmemente—. Agora mesmo. Tenho que encontrar Moira. Ela fez com que me apaixonasse e Por Deus, que terá que se conformar comigo.

Jeannie fingiu secar uma lágrima. —Isso é tão bonito.

—O que estamos esperando? Mostre o punho menino Lassie. Que alguém consiga uma agulha, —ordenou Jared.

Derik soprou.

—a) Não urinaria em sua garganta nem que seu seu coração estivesse ardendo...

—Que asqueroso! —gritou Jeannie.

—... e b) não lhe darei nada. Além disso, mantemos um pouco de sangue em mãos em caso de Jeannie sair ferida, ou um de nossos outros amigos humanos.

—Derik, —Jeannie disse desaprovadamente—, não deveria...

—Atrás, blondie. Conheço Moira toda minha vida. Não estou muito interessado em ajudar alguém que a faz sentir da maneira que esse merda a fez sentir hoje.

—Este merda vai tentar fazer as coisas bem, —disse Jared—. Assim me consiga esse sangue...

—Não diga, —adverteu Derik.

—Traga-o!

CAPÍTULO 12

Jared correu. Correu passando o jardim de rosas, entrando no bosque. Sua dor de cabeça se foi. Sentia como se pudesse saltar por cima da mansão. Sentia como se pudesse derrotar um exército. Tudo isto, com um copo de sangue de homem lobo.

Entendia o segredo da manada, o modo que guardavam as distâncias. E respeitava sua disciplina de um modo que nunca poderia ter feito antes. O que detinha os homens lobo de tomar o controle do

mundo? De matar brutalmente os humanos como ganho? Wyndham, naturalmente. Wyndham os mantinha na linha. E tratava com os renegados, quando tinha que fazê-lo.

Nunca gostou deles, pensou Jared, saltando sobre um tronco caído, ágil como uma gazela. Ou um lobo. Mas estava certo podia aprender a respeitar todos eles.

Desviou seus pensamentos da manada, para Moira. Realmente podia cheirá-la... sua luz, o cheiro florescer, como violetas da primavera, o chamando. Presumiu que encontrá-la seria complicado no bosque, na escuridão. Tão complicado como amarrar sapatos. Jeannie o advertiu que os efeitos do sangue, os sentidos mais intensificados, desapareceriam ao amanhecer, mas ele não se preocupava. So 'precisava um pouco mais de tempo. Ali!

Irrompeu em uma clareira e a viu. Estava nua, de joelhos na grama. Estava chorando, com abatimento, e consolava a si mesma balançando para frente e para trás.

Eles têm seus lugares favoritos, havia dito Jeannie. Lugares onde vão quando não querem que os vejam. Ou que os ouçam. O de Moira é a clareira passando pela horta. Ela estará ali, Jared, e será melhor que seja agradável com ela quando encontrá-la.

Ele tinha prometido. Teria prometido tudo. E agora aqui estava Moira, tão alterada que não o tinha visto nem sentido. Aqui estava Moira, soluçando tão forte que suas costas se sacudia por causa disso. Ele tinha provocado isto. Pela estupidez ou teimosia ou obstinação clara de Locke, ele tinha feito isto.

Não tinha nem idéia de como consertar isso.

Deu um lento passo para frente justo quando Moira jogou a cabeça para trás.

—OH! —chorou, quase gritou—. OH! Ohhhh... ohhhhhhhhhhhh... aauuuuuuhhhh... oooooooooooooooooo!

Em um minuto estava vendo-a chorar, desamparada. No seguinte, e foi tão rápido, tão depressa, que se tivesse piscado teria perdido, estava erguida sobre quatro patas. Os cabelos de sua pele cor champanha eram acariciados pelo leve vento. A lua saiu detrás das nuvens e mesmo assim ela continuava chorando à lua, uma loba que sonhava que era uma mulher, ou uma mulher que sonhava que era uma loba.

Ele sentou no chão. Não tinha pensado em fazer isso, mas na verdade não tinha escolha... os joelhos falharam e bam! Estava com o traseiro sobre as folhas. De repente, estava muito contente, muito contente, de não ter uma pistola. Não queria as mãos em nenhum lugar perto de uma arma agora mesmo que estava tão aterrorizado. E fascinado.

Tinha visto um homem lobo mudar antes, naturalmente. Tinha sido repugnante, é obvio. Mas esse era um informante, alguém que tinha usado para informação. Não tinha sido alguém a quem amasse. Alguém que tinha abraçado, beijado, feito amor no silêncio da noite. Com quem tomou banho. A quem tinha preparado o café da manhã. OH, demônios, isso não era Moira.

E ele a tinha negado. Havia dito que não podia ser uma mulher lobo. Negando a importância de sua confissão, voltando as costas ao que ela era. Por que? Por vingança? Renée tinha sido vingada. Por seu estúpido sentido humano do modo em que deveriam ser as coisas? Ou simplesmente porque não sabia como abrir-se a ela?

—Moira —disse, mas o que saiu foi um sussurro.

Ela se virou e o olhou. À luz da lua, seus olhos eram púrpura escuro. Era tão bela como lobo como quando era uma mulher.

Afastou-se... não, encolheu-se, e ele sentiu o rosto ficar vermelho pela culpa. Tinha feito isso. Tinha tomado uma criatura bela e sem medo e a tinha transformado em covarde como um cão espancado. Em um brilho de entendimento, deu-se conta de que Moira era todas as coisas que desejava, boa, inteligente, forte, tenaz, encantadora, por causa de sua herança, não apesar dela.

O mal era que não tinha entendido isso um pouquinho antes.

— Moira — disse outra vez, bem na hora que sua loba virou e saiu correndo da clareira.

Ele correu atrás dela.

— Espere! Já entendi! É uma mulher lobo! Genial! Bem! Entendi! — E tudo o que ela teve que fazer foi mudar bem ante seus olhos porque era tão foddidamente estúpido. Mas não diria isso... não quando ela já sabia...

— Está bem! Os bebês podem ser peludos! Não me importa, juro! — Podia sequer entender português em sua forma de lobo?

Um ramo de árvore bateu na face, bastante forte para fazer que os olhos saíssem lágrimas. precipitou-se para frente, ignorando a dor.

— Moira, volte! Não me importa que tenha mais pêlo no peito que eu!

Estava contente de que Jeannie tivesse insistido que usasse calças de moletom de Wyndham. Ofereciam às pernas alguma proteção, mas os ramos estavam arranhando muito os braços, o peito e a face. Não importava. Ele merecia, de qualquer forma.

Tropeçando com uma raiz descoberta, caiu escancarando, deslizando sobre o estômago pelo chão do bosque. Ofegando, rodou até ficar em pé e ver outro lobo, um muito maior, com a pele da cor da luz do sol e os olhos tão intensamente verdes que eram quase hipnóticos. As patas do lobo eram tão grandes como cada uma das mãos de Jared. Os músculos se flexionavam e uniam sob a lustrosa pelagem enquanto o lobo se aproximava dele, rindo.

Rindo?

Sim. Uma risada de lobo... Jared nunca imaginou que tal coisa fosse possível. O lobo fez ruídos de bufos na garganta, e definitivamente havia um brilho divertido em seus olhos. Mesmo assim, quando cruzou frente a Jared, o lobo deixou sair um grunhido de advertência e Jared se deu conta que embora o lobo não o agradasse, este não podia evitar rir.

Derik.

E justo depois desse pensamento, Jared se deu conta de que estava na metade de um bosque cheio de homens lobo.

— Não me importa — disse em voz alta, embora é obvio se importava. Importava-se muitíssimo — Não irei sem Moira.

Viu-a, olhando para ele detrás de uma árvore. Então, tinha deixado de correr. Ou... talvez o ouviu e voltou? O coração bateu vertiginosamente diante a idéia.

— Moira, sinto muito. Sou umas dez mil espécies de idiota. Não fuja mais, e não tenha medo...

Lentamente, a pequena loba da cor da luz se adiantou, o olhando fixamente. Ele não podia ler sua expressão como podia com a de Derik. Nesse momento, não tinha nem idéia se isso era algo bom, ou algo ruim.

Ela arranhou na terra com sua pata. Inclusive suas patas eram pequenas e delicadas; as garras pareciam como de madrepérola. Arranhando no chão... símbolos?

Letras.

Agachou-se sobre um joelho para olhar. A lua estava alta, tão brilhante que era difícil olhá-la, emprestando luz mais que suficiente para que pudesse ver...

I-D-I-O-T-A.

Ele sorriu amplamente.

—OH, carinho —disse, e suavemente estendeu a mão para tocar sua espessa e gloriosa pele.
—Isto deve ser amor.

CAPÍTULO 13

Moira se moveu sigilosamente através do quarto. Jared estava dormido na cama da mansão, mas estava muito cansada para estar surpreendida. O amanhecer depois da lua que se foi, deixou como sempre seu rastro; tudo o que queria era uma ducha rápida e um cochilo de dez horas.

Lembrava da noite anterior claramente. É obvio que não processava a informação da mesma forma sendo um humano que sendo um lobo. Mas lembrava claramente tê-lo visto, sabia que ele tinha visto sua mudança. Lembrava a abafadiça vergonha que sentiu, e a fuga.

E então tinha ido em sua busca, lembrou Moira.

Abriu a ducha e entrou antes de que a água tivesse tempo de esquentar. Tinha vindo, tinha saído atrás dela gritando as coisas mais estúpidas, e fazendo tanto ruído como uma correria de rinocerontes. Derik tinha caído sobre as costas e elevado as patas no ar; tinha sido tão divertido.

E apesar de seus sentimentos no tema Jared, a confissão dos sentimentos a todo pulmão, Derik, uma criatura irresistivelmente curiosa, deu a volta. Sempre gostava de um bom espetáculo. Moira o tinha seguido, mais preocupada de que Jared pudesse tropeçar e cravar um ramo nos olhos que de qualquer outra coisa.

E ali estava ele, arranhado, sangrando por uma dúzia de lugares, e cheirando fortemente a sangue de homem lobo que Jeannie sem dúvida nenhuma tinha injetado. Não tinha se acovardado diante de sua forma de lobo, não tinha apontado com uma pistola.

De fato, havia dito coisas mais alucinantes. E tocado sua pele com o assombro de um menino. Até agora, tinha dificuldades para acreditar que tinha feito isso.

Mas agora o que? Felizes para sempre jamais? Era possível? Sobretudo, era o que queria?

Terminou de tomar banho, secou-se e deslizou dentro da cama. Ao seu lado, Jared nem sequer se moveu. Não se surpreendia; parecia mais cansado que ela.

Haveria tempo suficiente para preocupar-se com seu futuro? Que futuro? depois.

Despertou, virtualmente ronronando. Encurvada, contraída. Ofegante. E gozou, o orgasmo foi uma doce surpresa, como cortar uma laranja e encontrar chocolate dentro.

A cabeça de Jared estava entre suas coxas, os dedos a mantinham aberta enquanto lentamente e a um ritmo constante lambia, lambia, lambia. Tomando em consideração quão molhada estava, que bem se sentia!? obviamente tinha estado ocupado ao menos alguns minutos.

—Jared... —gemeu.

Riu contra sua carne. —se cale, querida. —A língua, dentro dela. Agora fora, e suavemente apunhalando seu pulsante clítoris. Os dedos, dentro dela, agora fora. Acariciando, ficando lambusados com seus sucos.

Podia cheirar sua ereção, violenta e aguda, como um cedro em chamas. A necessidade dele acendeu a sua própria; deu-se conta de que não estava ofegando, estava resfolegando, lutando por respirar, desesperada por tê-lo dentro dela.

E uma parte dela, um por cento de sua concentração que não estava enfocado em gozar de novo, pensou que estava bem. *Não estaria aqui comigo, me tocando, se já não quisesse estar comigo.* Sentiu os doces espasmos de outro orgasmo esticando-se através dela, e ofegou.

— Jared — disse de novo, e o agarrou.

— Moira, carinho, vou precisar um pouco de ajuda aqui. — Estava subindo pelo corpo, tocando-a por toda parte com mãos que cheiravam a sexo—. Também, vai se casar comigo.

— Eu...

— Mas para que não haja nenhuma dúvida. Quero dizer, entendi que é mais forte que eu e duas vezes mais inteligente. Não há problema. Mas entre nós, doce, nunca vai haver nenhuma dúvida de quem usa as calças na família Rocke.

— Não poderia deixar de falar, — grunhiu com selvagem impaciência — e transar?

— Certo — Tinha engatinhado o suficiente para ficar escondido na altura de seus seios, apoiando-se nas mãos. A pressão era firme, mas não dolorosa. O alavancamento, de qualquer modo, era uma merda—. Mas primeiro preciso de sua boca.

— Qu...? — A quente e dura longitude estava empurrando entre seus lábios, sentia o cheiro almiscarado nas janelas do nariz, na garganta. Palpitava entre as bochechas. Tentou mudar de posição para poder tomar mais, e se deu conta de que não podia se mover.

Não é que fosse um problema tão grande. Mas ainda assim. Era o conceito. Jared a tinha amarrado e apesar de sua força (ali estava seu membro, grosso e duro) e não havia muito que pudesse fazer a respeito. Não era que Jared (que estava balançando-se dentro e fora, empurrando-se dentro e fora de sua boca) fosse fazer mal, mas o fato era, que estava fazendo uma mamada gostasse ou não. A ela (podia sentir suas mandíbulas forçadas ao máximo, para o acomodar, podendo sentir seu sabor salgado) acontecia que gostava. Mas isso vinha ao caso?

Começou a pulsar e sua boca se encheu com o sabor agridoce tão peculiar do sêmen. Gemeu enquanto ela engolia, e suas mãos pousaram em seu cabelo, acariciando rudemente os cachos.

Saiu, e se afastou, desabando a seu lado. — Definitivamente não é o melhor momento PC de minha vida, — indicou, e a atraiu a seus braços.

— Quero sabe o que isso significa?—. Tentava parecer irritada, mas na verdade, sentia-se quase indecentemente satisfeita. Ainda podia saboreá-lo na boca.

— Perfeito Biscoitinho, você sabe.

— O que? — abraçou-se a ele, passando os dedos suavemente pelos arranhões do peito.

— Vai casar se comigo.

— Deus, Jared, está tão certo! Quero dizer, estou tão obcecada.... por ser uma mulher lobo e tudo...

Fechou os olhos. — Certo, certo, mereço isso, tenha piedade. Eu chupo, certo? Embora, não tão bem como você...

Ela deu uma cotovelada nos rins, com dureza. — Porco. E perdão, mas não posso evitar estar atônita por tão fácil que é isto. Quero dizer... Jared... Sou um dos monstros. A criatura que procurou durante anos.

— Não. Geraldine... ela era a criatura. Você é a mulher que amo.

Ela digeriu isso em silêncio, brincando distraidamente com o pêlo do peito.

Jared

—Quero dizer, Geraldine era só uma parte do.... grupo. Manada. O que seja. Uma pessoa... não define à manada. Não posso pintar o resto dos outros homens lobo com a mesma broxa. —parou esperando.

—O que quer, um aplauso? —Sorriu e revirou os olhos—. Não está contando nada que não saiba.

—Tudo o que estou dizendo é que os homens lobo são como qualquer outra pessoa. Alguns são realmente fabulosos... —apertou-a—. E alguns são mais imbecis, mas a maioria estão no meio. —Outra pausa na expectativa.

—Jared, sei tudo isto. Tentei colocar essa idéia na cabeça durante dias.

—Bem, —disse tentadoramente— que tipo de homem lobo acredita que serei?

Ela levantou sobre um cotovelo e o olhou. —O que?

—Jeannie me deu todo um copo de sangue de homem lobo...

—Sei, cheirei em você outra noite.

—...assim pude me curar e persegui-la. Acredito que ficarei muito peludo em um mês ou assim. —olhou o seu peito um pouco preocupado—. Peludo, quero dizer.

A incredulidade a deixou sem fala durante um longo momento. —Pensou que a transfusão poderia fazê-lo da manada... e a fez de qualquer jeito. Para poder me encontrar. —Pôde sentir que seu rosto avermelhava e que congestionavam os olhos...— OH, Jared...

—Não chore, carinho. Pode ensinar todos os truques de homem lobo. Virá bem.

—...é tão idiota.

Uma sobrançelha dourada se arqueou. —Isso não foi muito romântico.

—Eu já disse antes, —explicou, rindo e chorando—, ser um homem lobo não é algo que possa escolher. Ou é, ou não é. Poderia lhe injetar uma transfusão todos os dias durante um ano, mas nunca uivaria à lua. —Beijou-o na boca, um sentido beijo—. Mas pensar que não sabia... e fez de qualquer jeito... Amo você. Por todo tipo de razões, mas principalmente por isso.

—Ei, não foi nada, —presumiu—. E eu também te amo. E você vai se casar comigo.

—Sim, é o que continua me dizendo.

Mostrou seu lado vulnerável quando a apertou de novo. —Sim, mas não respondeu.

—É obvio que me casarei com você. Esperei por você durante... —Pensou nos anos solitários — ...durante tanto tempo.

Beijou-a de novo, um quente beijo na boca. —Tenho um milhão de perguntas. Como, depila as pernas quando tem forma humana, sua loba terá as pernas sem cabelo? E quanto de cera depilatória gasta em um mês, de qualquer modo?

Ela fechou os olhos. —Acredito que eu gostava mais quando não queria ver a verdade.

—E, o que aconteceria estivéssemos fazendo o amor e saísse a lua? Quero dizer, sou um sujeito com uma mentalidade aberta mas...

—Jared, —grunhiu— está me matando. E será melhor que esteja brincando, porque isso é ambas as coisas, ridículo e asqueroso. Posso ver que terei que lhe conseguir alguns livros.

—Assim, quanto forte é? Pode levantar um carro sobre a cabeça?

—Jared...

—Não um carro de verdade, como um Cadillac... mas que tal um Volkswagen, poderia levantá-lo?

—Jared!

—Rápido! Faremos uma aposta. O vencedor terá que lavar os pratos por toda vida.

Ela deu um forte murro no ombro. —Não posso acreditar que desejei o dia em que aceitasse de verdade.

—Tome cuidado com o que deseje, carinho. —A atitude brincalhona se apagou e a olhou ansiosamente.

—Podemos ter bebês? Quero dizer... pode... com uma pessoa normal?

—Sim. E serão muito especiais.

Nunca podia estar certa do que obteria quando um humano se emparelhava com um lobo. Podia nascer um homem lobo. Podia nascer um humano. Podia nascer um humano com força e agilidade extraordinárias. Podia nascer um homem lobo que pudesse controlar sua mudança. Sempre tinha sido como uma aposta nos jogo de dados. Sempre tinha sido excitante.

—O que serão? —O olhar era curioso, maravilhado. Os dedos se moveram suavemente por seu estômago, como se já pudesse sentir a vida lá dentro. Podia senti-lo contra a coxa, outra vez duro, e quente. Desejando-a tanto, como ela a ele.

—Serão o que quiserem ser, —disse, beijando-o de novo, atraindo-o, e abrindo-se para ele. De corpo e mente.

Fim